ANNO XXXV N. 22.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEXTA FEIRA 28 DE JANEIRO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello ; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 8 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns : na terça-feira
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista Ouricury e Exú, nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : quintas ao meio dia.
Dito de orphãos : terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

2 Lua nova as 10 horas e 48 minutos da manhãa.
10 Quarto crescente as 3 horas e 20 minutos da tarde.
17 Lua cheia as 8 horas e 12 minutos da manhãa.
24 Quarto minguante as 2 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira aos 30 minutos da manhãa.
Segunda aos 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. N. S. da Paz ; S. Themoteo b. m. ; S. Metello m.
25 Terça. Conversão de S. Paulo ap. ; S. Ananias ; S. Juventino.
26 Quarta. S. Policarpo b. m ; S. Paula v. ; S. Theogenes b. m.
27 Quinta. S. João Chrysostomo b. dout. da igr. ; S. Avito m.
28 Sexta. S. Cyrillo b. ; Ss. Leonidas e Flaviano mm.
29 Sabbado. S. Francisco de Sales dout. em direito b.
30 Domingo. S. Martinha v. m. ; S. Jacintha de Mariscott v. I.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. José Monteiro Alves ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

S. Exc. o Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, presidente da provincia, dará audiencia nas terças, quintas e sabbados ao meio-dia ; receberá nas segundas, quartas e sextas-feiras as pessoas que o quizerem procurar, e a qualquer hora as que residirem fora da capital.

Expediente do dia 15 de janeiro de 1859.

Circular aos Exms. presidentes das provincias do norte.—Participo a V. Exc. que esta provincia fica tranquilla.

Officio ao commandante das armas.—Remetto incluso o requerimento do ex-alferes Manoel Eloy Mendes, afim de que V. Exc. determine ao tenente coronel José da Silva Guimarães que diga o que se lhe offerecer acerca dos documentos mencionados pelo supplicante.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar sobre o incluso requerimento de Rita Maria da Conceição.

Dito ao mesmo. — Inteirado de quanto V. Exc. me communica em seu officio de houtem, sob numero 48, a respeito de um individuo, que foi preso pelo alferes do primeiro batalhão de infantaria Antonio José Ribeiro, por ter sido encontrado dentro da alfandega às 5 ½ horas da tarde, tenho de recommendar a V. Exc. a expedição de suas ordens para que sejam logo apresentados ao Dr. chefe de policia os individuos suspeitos em casos semelhantes.

Dito ao mesmo.—Para se resolver sobre a materia dos papeis inclusos, sirva-se V. Exc. de informar se he urgente a construcção do telheiro que abranja o tanque e a cacimba do quartel do nono batalhão de infantaria.

Dito ao mesmo.—Visitando hontem ás 10 e meia horas da noite o hospital militar, ainda alli não encontrei o cirurgião do dia.

Um soldado da companhia de artifices, que entrara com hemoptyse ás 5 horas da tarde não havia tomado medicamento algum, e achava-se muito atacado.

A enfermaria, sendo de telha vãa, estava com as janellas abertas, e doentes soffrendo do pulmão e de outras enfermidades graves viam-se expostos a' corrente do ar humido da noite.

O enfermeiro-mór achava-se trabalhando, mas dos enfermeiros de vigia só um me appareceu algum tempo depois de minha chegada, o que indica que elle dormia como os outros.

Quando visitei a primeira vez o hospital estava o jantar ainda crú á uma hora da tarde e um doente disse-me que hontem se distribuira o jantar ás duas horas e ceia ás 5.

De que tenho observado se conhece não só a grande irregularidade que ha em tão importante estabelecimento, mas tambem a grande falta de sentimentos de humanidade e as infracções flagrantes do regulamento.

A' vista disto convido a V. Exc. a fazer recolher a uma das fortalezas o cirurgião do dia, declarando-me o seu nome e o do outro, que anteriormente se mandou prender.

Sirva-se, outro sim, V. Exc. de recommendar ao director do hospital toda a actividade e zelo, estranhando-lhe severamente as faltas que encontrei e que de certo se não dariam se elle, como devia, houvesse feito visitas incertas no hospital.

Ao delegado do cirurgião-mór do exercito convém que se estranhe igualmente a falta de zelo que elle mostra pela saude dos soldados.

Toda a energia he precisa para que o novo hospital não venha a ter a desgraçada celebridade do extincto hospital regimental.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.—Na conformidade das ordens imperiaes que me foram dirigidas em aviso circular do ministerio da justiça de 29 de dezembro ultimo, declaro a V. Exc. que os musicos, cornetas, clarins, tambores e pifanos da guarda nacional deste municipio devem ser contratados por esse commando superior, por applicação da provisão do conselho supremo militar de 11 de janeiro de 1853 — Iguaes, mutatis mutandis, aos demais commandantes superiores.

Dito ao mesmo.—Havendo inconveniente, como V. Exc. ponderou-me verbalmente em exercer o official Alexandre Augusto de Frias Villar o emprego de ajudante de ordens do inspector de artilharia, cumulativamente com as funcções do posto de major, que occupa n'um dos corpos da guarda nacional desta cidade, recommendei ao dito inspector que propuzesse outro official para seu ajudante de ordens em lugar do major Villar : o que communico a V. Exc. para sua intelligencia e direcção.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Para cumprimento das ordens imperiaes queira V. S. informar acerca do incluso requerimento em que o chefe de secção dessa thesouraria Francisco José Martins Penna pede tres mezes de licença para tratar de sua saude.

Dito ao mesmo. — Communico a V. S. para seu conhecimento que o juiz municipal e de orphãos do termo do Limoeiro bacharel Luiz Antonio Pires entrou no dia 12 do corrente no gozo da licença de um mez com ordenado, que lhe foi concedida por portaria de 5 deste mez

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. para seu conhecimento, que o major do corpo do estado maior de segunda classe Sebastião Antonio do Rego Barros entrou no dia 13 do corrente em exercicio das funcções de director do hospital militar, continuando o Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, que as exercia interinamente a servir como primeiro medico na ausencia do nomeado.

Dito ao mesmo — Devolvendo incluso o officio do capitão commandante do destacamento do termo de Tacaratú, a que se refere o de V. S. de numero 16, e data de 11 do corrente, tenho a declarar-lhe que das despezas de transporte feitas por esse official se deve levar em conta, além do aluguel de um cavallo para conducção do cartuxame, a importancia de quatro cavalgaduras, sendo duas para o transporte delle e do alferes do mesmo destacamento, e as outras duas para as bagagens de ambos, correndo toda a despeza por conta do ministerio da guerra.

Dito ao inspector do arsenal de marinha. —Constando-me de aviso n. 4 da repartição de marinha de 3 do corrente, que por decretos de 21 de dezembro ultimo, houve S. M. o Imperador por bem exonerar o padre Miguel Joaquim de Araujo do lugar de capellão professor de primeiras lettras da companhia de aprendizes menores desse arsenal e nomear para o mesmo lugar o padre Primo Feliciano Tavares, na conformidade do regulamento provisorio, que baixou com o decreto n. 2188 de 9 de junho do anno passado : assim o communico a Vmc., afim de recommendar ao nomeado que trate de pagar a importancia dos direitos e emolumentos que está a dever, segundo a nota junta por copia. — Recommendou se ao inspector da thesouraria de fazenda que fizesse arrecadar os mencionados direitos e emolumentos.

Dito ao mesmo. — De conformidade com o aviso do ministerio da marinha de 11 de dezembro ultimo, sob n. 206, remetto por copia a Vmc. para seu conhecimento e execução, na parte que lhe toca, a inclusa copia do aviso expedido naquella data ao inspector do arsenal de marinha da côrte, em vista do que elle representou por motivo de se fazerem obras nos navios construidos no estabelecimento da Ponta da Arêa, mesmo depois de serem considerados promptos a navegar.

Dito ao director das obras militares. — Inteirado de quanto Vmc. me communica em seu officio de 12 do corrente, sob numero 8, tenho a declarar lhe que approvo a deliberação tomada por Vmc., de mandar fazer por administração, na falta de licitantes, os reparos precisos no quartel da Soledade e por arrematação os do quartel do hospicio e da fortaleza do Brum, como consta do termo annexo ao citado officio.—Communicou se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Ao seu officio de hontem, sob n. 9, respondo declarando que approvo a arrematação dos reparos precisos no paiol de polvora da fortaleza do Brum pela quantia de réis 600$000, obrigando-se o respectivo arrematante, por si, e por seu fiador, a concluir a obra no praso de 30 dias e a repara-la se dentro de 2 mezes sobrevier alguma ruina.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz de direito interino da comarca do Rio Formoso.—Com o parecer, junto por copia, do conselheiro presidente da relação, respondo ao officio, que Vm. me dirigio em 4 do corrente consultando qual a autoridade, que deve nomear officiaes de justiça para dous districtos de paz, que se acham sob a jurisdição de um só subdelegado.

Parecer dado pelo presidente da relação.

Illm. e Exm. Sr.—O juiz de direito interino da comarca do Rio Formoso, no officio incluso, consulta a V. Exc. qual a autoridade que deve nomear officiaes de justiça para os dous districtos de paz do termo de Serinhãem, sujeitos à jurisdição de um subdelegado, e em resposta ao officio de V. Exc. de 10 do corrente mez, em que exige o meu parecer sobre a referida consulta, tenho a dizer que o art. 52 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842 expressamente determina que os officiaes de justiça dos subdelegados (que tambem servirão perante os juiz de paz) seram nomeados e demittidos por aquelles, sem fazer declaração alguma a respeito dos districtos de paz comprehendidos no do subdelegado ; em vista do que entendo que nenhuma duvida pode existir na fiel execução do suppra citado artigo, nomeando o subdelegado os officiaes de justiça precisos para o serviço dos dous districtos de paz.

Deos guarde a V. Exc.
Recife 13 de janeiro de 1859.
Illm. e Exm. Sr. conselheiro Manoel Felizardo de Souza e Mello, presidente da provincia.—Agostinho Ermelindo de Leão.

Dito ao inspector da alfandega.—Constando-me que foi preso pelo official da guarda da alfandega e apresentado a Vmc. no dia 12 do corrente um individuo encontrado naquelle edificio e que dizia ser trabalhador, haja Vmc. de communicar-me o resultado das indagações, a que tiver procedido a semelhante respeito, e destino que teve o mesmo individuo.

Dito ao juiz municipal e de orphãos supplente em exercicio do termo de Olinda.—Ao seu officio de 16 de dezembro proximo findo respondo declarando que por deficiencia de idade não pode ser admittido no collegio dos orphãos o menor Maximiano.

Dito ao regedor do gymnasio.—Ao officio, que Vmc. me dirigio hontem respondo declarando que já se mandou pôr a concurso a cadeira de historia e geographia desse gymnasio, e nesta data se devolvem com despacho da presidencia as contas annexas ao officio de Vmc. com data de 3 do corrente, a fim de ser satisfeita a exigencia da contadoria da thesouraria provincial

Dito ao agente da companhia brasileira de paquetes a vapor.—Inteirado de quanto Vmc. me communica em seu officio de hoje, tenho a declarar-lhe que o vapor Paraná, chegado hoje dos portos do sul deve seguir para o seu destino amanhãa depois de completar o prazo marcado para sua demora no porto desta cidade.

Dito ao mesmo.—A vista das representações, que me teem sido dirigidas, julgo conveniente declarar a Vmc. que o vapor Paraná, chegado hoje dos portos do sul deve completar o numero de horas, que se acha fixado para sua demora por accordo do governo imperial, e antes disso não poderá seguir viagem.

Dito ao capitão Francisco Antonio de Sá Barretto delegado de policia do termo de Caruarú—A' vista da copia inclusa do officio circular dirigido a essa delegacia em 23 de março do anno proximo passado, haja Vmc. de ministrar as informações que deixou de dar opportunamente por não ter recebido o predito officio, como declara no seu de 7 do corrente.

Dito ao juiz de paz do segundo districto da freguezia de S. Lourenço Benjamim Peres de Albuquerque Maranhão.—Visto o que Vmc. declara e o seu officio de 7 do corrente remetto-lhe por copia o desta presidencia datado de 16 de março com um exemplar impresso contendo os artigos do regulamento a que Vmc. se refere, e recommendo-lhe que, á vista delles, ministre as informações que se lhe offerecerem ácerca das terras do districto de sua jurisdicção.

Dito á administração geral dos estabelecimentos de caridade.—Ao officio, que dirigio-me a administração geral dos estabelecimentos de caridade em 13 do corrente respondo declarando que, segundo informa o inspector do arsenal de marinha, não convem distrahir do serviço em que se acham, os africanos livres, podendo dispensar-se sómente as africanas, pelo que deixa de ser satisfeita a requisição contida no citado officio.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia desta data, sob n. 47, resolve conceder ao bacharel João Florentino de Meira Vasconcellos a exoneração que pedio do cargo de delegado de policia do primeiro districto do termo do Recife e nomear para o mesmo cargo o bacharel Osidio da Gama Lobo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o juiz municipal e de orphãos do termo da Boa-Vista bacharel José Rodrigues do Passo Junior, resolve conceder-lhe tres mezes de licença com vencimentos, devendo entrar no gozo della no prazo de 30 dias contados desta data.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o juiz municipal da segunda vara desta cidade bacharel Francisco de Araujo Barros, resolve conceder-lhe 15 dias de licença com vencimentos, devendo entrar no gozo della no prazo de 15 dias contados desta data.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. as 5 inclusas ordens, sendo 3 do thesouro nacional n. 189 a 192 e 2 do ministerio da guerra, datadas de 23 de dezembro ultimo e 4 de janeiro corrente, bem como um officio da directoria geral da despeza publica de 27 do citado mez de dezembro.

Litteratura.

A QUETÃO DA SERVIDAO NA RUSSIA.

(Conclusão.)

III

Consequencias moraes da servidão na Russia.

Para se fazer uma idéa exacta da situação dos camponezes russos e das consequencia moraes da servidão, basta percorrer rapidamente as divisões principaes que distinguem a população escravisada (1).

O estatistico russo, Koppen avaliou em 1847 em 26 milhões o numero dos individuos do sexo masculino que povoam a Russia. A população dos camponezes que não são livres eleva-se segundo elle diz, a 22,500,000, isto he, a 82 e meio por cem do todo da população masculina.

Elle contava segundo os róes de imposição feitos por cada governo em 1834,7389.955 camponezes, 125.337 colonos, nos dominios do estado, e adoptava os numeros seguintes para o resto da população masculina dos cultivadores :

1· Camponios livres. . . .	76,884 almas.
2· Biounadvortsy, em allemão Einhöfler, possuidores de uma pequena herdade	1,365,833
3· Camponios legados aos terrenos possuidos pelos odonodvortsy	10,798
4· Camponios da porta jemistchky.	41,696
5· Camponios das florestas (tachmony)	115 235
6· Camponios dos apanagios.	790,987
7· Livres ligados aos bens de raiz dos particulares . .	10,796,461
	13.100 034 almas

Os camponios livres são antigos servos libertos e dotados ao mesmo tempo de certa porção de terreno, ou que os compraram. O imperador Alexandre I publicou em 1803 o regulamento em virtude do qual essa emancipação individual pode conduzir a acquisição da propriedade. O progresso he lento, porque sobre tantos milhões de homens e depois de mais de meio seculo, um publicista que nada despresa no que diz respeito a isso, M. Tegoborsky, avalia somente em 223,600 o numero dos individuos do seculo masculino que pertencem a essa cathegoria.

Os odnodvortsy encontram-se principalmente nos de Koursk, Tambof, Voroneje, Orel, Penza, Orenbourg e Saratof. Uns são proprietarios, outro, simplesmente usufructuarios de pequenas porções dos bens do estado.

Os camponezes que pertencem á administração das postas são obrigados a fornecer os cavallos e carrelas necessarias, com o postilhão (jemstchik) em vez de fazer a corvéa ou de pagar um foro pelas terras que lhes são concedidas. Seu numero tende a diminuir.

Os camponios da administração da floresta só se encontram nos sete governos de Kasan, Nijni-Novgorod, Orembourg, Simbirsk, Tambof, Wiatha e Penza. Descedem dos antigos Tartaros que faziam outr'ora differentes serviços por conta do governo e dos Mordouinos, que eram antes sujeitos a um tributo em pelles de animal.

Em troca dessas prestações, são empregados em differentes trabalhos nas florestas da corôa. No recenseamento de 1811, a população masculina desses camponios elevava-se a 643 mil ; porém sob a influencia dos regulamentos ulteriores esse numero ficou reduzido a 140 mil.

Os camponezes dos apanagios pagam um foro sob o titulo de «obrok» e como quasi todos os camponezes da corôa.

Segundo os calculos de M. Tegobosky, o numero dos camponezes servos que pertencem a particulares eleva-se actualmente á perto de doze milhões. Occupemo-nos primeiramente destes, reservando-nos para mostrar em outro artigo a sorte dos camponezes da corôa, bem como a influencia da organisação communista das terras que occupam.

No momento de fallar em factos muito pouco conhecidos, devemos em primeiro lugar destruir uma objecção que nunca deixou de apparecer quando se tratou de restituir ao homem o direito que recebeu do Creador, esse direito supremo que não lhe permitte ser propriedade, porque foi creado á imagem de Deos !

Falla-se da desmoralisação, da ignorancia, da incapacidade do escravo. Basta conhecer o povo russo para refellir semelhantes argumentos. Sem duvida he ignorante e sua moralidade deixa muito a desejar : porém isso são consequencias da triste sorte a que he condemnado. Sua natureza he boa, e sua intelligencia viva ; he necessario mesmo que seja dotado de raras aptidões para desenvolver qualidades notaveis no meio dos laços da servidão.

« O Russo, diz M. de Haxthausen, tem uma disposição maravilhosa para tudo ; pela sua facilidade em melhorar sua posição social, elle leva a palma a muitas outras nações. Ordinariamente só o acaso decide do officio que tem de abraçar. Se he filho de servo, he o Senhor quem lhe diz : « Seras sapateiro, cozinheiro ou alfaiate. Para os differentes officios necessarios em um regimento, o coronel ordena que se designem tantos seleiros, escreventes ou musicos e a chancellaria do regimento executa esses ordens sem hesitar. O que ha de admiravel, he que essa escolha, feita por assim dizer ao acaso, sem consultar nem as disposições nem o gosto desses artistas improvisados, he ordinariamente coroada de successo. (2) He verdade que Mr. de Haxthausen acrescenta : « O dinheiro e as honras, eis os dous idolos do povo russo ! Emquanto não tem sahido de sua condição, he bom, simples e honrado ; mas logo que passa ao estado de mercador, perverte-se inteiramente e torna-se um tratante consumado.»

« Se esse juizo fosse completamente verdadeiro, o camponez russo, seria mais para lastimar do que para censurar, e até aqui tudo parece conspirar para perverte-lo e em sua ignorancia nem mesmo tem o refugio da religião. O muito fiel quadro que a «Revista» (3) ultimamente traçava póde fazer apreciar a influencia moral do «clero orthodoxo.» A par dos erros que se lhe podem censurar, he justo constatar com M. Tourgueneff, que os camponios russos são tambem dotados de boas qualidades quando a gente com quem vivem permitte que as desenvolvam. Existe uma associação que fornece aos mercadores, aos negociantes, aos banqueiros, commissionados, caixeiros etc. ; muitas vezes esses individuos tornam-se os verdadeiros agentes dos negocios daquelles que os empregam. São os «artelchiks» (aprendizes) cuja probidade he proverbial ; esses individuos são simples camponezes muitas vezes servos a' «obroko».

A destreza do povo russo forneceu a Storch observações engenhosas (4), que um observador M Custine, cuja penetração ninguem contestara', confirma. « Os Russos, diz elle, são singularmente destros e industriosos» e apresenta numerosos exemplos em apoio de suas palavras. Storch, reproduzio uma passagem de um escripto pouco conhecido de Faber, «Passeios de um Ocioso» que tem observações finas e justas.»

« O russo, diz Faber, tem uma aptidão admiravel, para tomar todas as formas, para adquirir toda a sorte de talentos ; sabe imitar tudo ; linguas, artes, maneiras, comprehende tudo com facilidade, e tem destreza para tudo. Peguei o meu Fedotte ao acaso e despojei-o da camisola de camponez. Te-lo-hia feito meu secretario, meu escudeiro, meu mordomo, meu intendente. Como só precisava de um lacaio, fi-lo meu lacaio. No dia seguinte ao em que tomei-o ao meu serviço, não o reconheci mais ; appareceu-me engravatado, de sapatos engraxados e de laço, cabellos com topete e o avental arregaçado por uma das pontas. Servio-me o chá meio atrapalhado : ao cabo de oito dias, ja o fazia com elegancia ; tomara o exemplo dos criados graves. Porém não he tudo : elle sabe todos os officios : acheio-o outro dia fazendo meias, pondo remendos nos sapatos, fazendo cestos e fabricando escovas : algumas faz pão e bolos. Provei com prazer o seu «chtchi» (5) e as suas papas. Um dia apanheio-o fazendo com a faca um «balaika». (6) Emfim tudo o que eu ordenava elle sabia fazer. Em caso de necessidade seria serralheiro, selleiro, alfaiate e carpina. Não executara' tudo isso com perfeição, porém podera' tirar-me de vexame em um momento qualquer... Não ha nação que tenha uma aptidão mais geral para todos os empregos a que o destinam ! Os senhores designam ao acaso entre os seus servos alguns para differentes officios ; um deve ser sapateiro, outro pintor, este relojoeiro, e aquelle musico.»

Que a opressão sob que vivem esses homens gere a astucia, a má' fé, todas as miserias impostas pela força brutal a' fraqueza sem defeza, quem se podera' admirar ? Quem podera' desconhecer tambem a fatal influencia que exerce essa desmoralisação sobre as classes superiores e sobre o pouco da classe media que existe na Russia ?

« O camponez russo tem horror aos trabalhos da terra, diz M. de Haxthausen, conserva todos os instinctos nomadas : tornai-o livre, e vereis toda essa população deixar o solo que o alimenta e nutre e privam a acultura dos braços mais indispensaveis. Essa asserção, se he fundada, constitue a mais terrivel accusação contra a «servidão» e contra o preposto beneficio das «instituições communaes» da Russia. O camponez evita o peso sob o qual vive curvado : esforça-se por alongar, afim de que se torne menos pesada, a cadeia a que está preso e não he retido pelo laço energico da propriedade do solo. Singular circulo vicioso a que se contemnam quando para recusar a liberdade pretendem armar-se com as miserias moraes que trazem apoz si a privação de liberdade. Resultam disso difficuldades de applicação, he verdade : mas essas difficuldades fazem parte da expiação.

Torna-se superfluo insistir sobre essa ordem de idéas, factos numerosos provam a intelligencia natural dos homens escravisados e tiram aos defensores da escravidão na Russia a singular desculpa que ja procuraram fazer valer, querendo, como fizera Aristoteles, mostrar no senhor a intelligencia que domina, e no escravo, a materia que obedece ao impulso exterior do espirito. Estando resolvida essa triste objecção, entremos no exame dos factos que demonstram com plena evidencia a necessidade da emancipação.

Os servos dos particulares se dividem em duas categorias principaes : os servos ligados a' terra e os servos ligados a' pessoa do senhor (dvorovié) que fazem lembrar os escravos domesticos. Essa ultima forma de escravidão he a mais antiga ; conciliava-se com os habitos nomadas das populações primitivas.

A guerra recrutava como ainda hoje faz na Africa essa população escravisada. Vio-se tambem pelas disposições das antigas leis russas, que os homens livres podiam vender-se ou obrigar-se a servir sem condição determinada, o que trazia comsigo a sua escravidão. Chamaram os servidores por contrato (kabalny kholopi, kabalny liondy). Até o recenseamento prescripto em 1721 por Pedro o Grande, elles foram distinctos aos camponezes ligados a gleba : porem confundidos depois nos mesmos registros, contribuiram para tornar mais dura a condição dos camponezes, dos quaes o proprietario dispoz desde então arbitrariamente, ligando-os a sua pessoa se bem lhes parecia.

Os servos pessoaes chamados na Russia «dvorovié» formam essa domesticidade oriental, resto do luxo das sociedades barbaras que consiste principalmente em ter-se um sequito numeroso. Esse exercito de famulos não impede que os senhores russos sejam muito mal servidos : um proverbio desse paiz diz que: «o menino que tem sete amas tem sempre um olho de menos.» Ha ahi um incrivel desperdicio de forças e a massa das pessoas desoccupadas da' lugar a monstruosas singularidades. Um proprietario que vive em suas terras tem comsigo não só os seus alfaiates e sapateiros, como tambem pintores, cantores, orchestras, algumas vezes companhias de actores e de corpos de baile. Ja se vio um fidalgo vender a outro um corpo de baile inteiro ; os dansarinos, as dansarinas, foram expedidos ao comprador em carroças como saccas de algodão ou tonneis de especiarias.

Em Paris e em Londres ja se ouviram artistas singulares, servos russos formados no exercicio musical para executar um pedaço qualquer, era necessario que se reunissem trinta ou quarenta, por isso que cada um só sabia dar uma nota. Constituiam uma especie de orgão cujos tubos eram representados por homens : admiravel imagem de um regimen de mechanismo !

Em uma comedia russa, um seu proprietario querendo crear uma orchestra e um corpo de baile, passa em revista a sua numerosa criadagem Avistando um homem de labios grossos disse : « Este tocará flauta » e assim por diante. Em outra scena, os dansarinos interrompem os passos do baile para comprimentar respeitosamente o senhor quando espirra como para dizer-lhe : « Deos vos salve ! » Esse lado grotesco da servidão, de amarga ironia, não he menos instructivo que o lado terrivel. M. de Hartheussen conta que em Nesni Novogorod, indo ao espectaculo, não pôde deixar de ficar extremamente sorprendido, quando soube que todo o pessoal, tanto actores, como cantores e cantoras, compunha-se de servos e pertencia a um fidalgo. A «prima-dona» actriz querida do publico, habituada aos applausos e aos triumphos, era filha de um pobre camponez. Os actores que tinham feito os papeis de principes, boyardos e heroes eram igualmente pobres diabos filhos de servos ligados á gleba, senhorial. Que singular contraste não deviam elles achar entre esse papel momentaneo e sua situação habitual, entre o esquecimento produzido pela inspiração do artista e o sentimento de sua verdadeira condição ! Para terem o direito de ser actores, para exercerem a mais livre, a mais independente das artes, eram obrigados a pagar a seus senhores um «obrok», como se exige para um officio, e pagar pontualmente o dizimo imposto a intelligencia. (7) Eis em duas palavras, a historia do theatro de Novogorod.

Um fidalgo tinha mandado construir em suas terras uma sala de espectaculo ; ensinou um certo numero de servos no officio de musicos e de actores, e fez representar algumas operas.

Tendo depois se estabelecido em Nesni Novogorod, para ahi transportou o seu theatro convidava simplesmente para—essas representações de sociedade—alguns amigos ; porém revezes da fortuna decidiram-o a fazer pagar os bilhetes de entrada e fez-se emprezario de uma companhia de comicos.

Depois de sua morte, foi substituido por outro director e no momento em que M. de Haxthausen visitava Novogorod, era ainda um fidalgo que tinha comprado tanto o material como o pessoal para emprehender esse genero de industria.

Os «dvorovié», quando trabalham fora, dão ao senhor a renda annual conhecida sob o nome de «obrok». Começaram a aproveita-lo dessa maneira para utilisarem uma criadagem superabundante, á maneira do que ja se praticava com os servos da terra.

Existem com effeito na Russia duas maneiras de tirar rendas de uma propriedade agricola : fazem-se trabalhar os servos na terra senhorial ou fazem com que elles paguem uma «taille» (8) annual sob o nome de «obrok».

Na Grande Russia, esse ultimo modo he adoptado mais ordinariamente, a corvéa (bartschina) que consiste em tres dias de trabalho he menos usada do que nas antigas provincias polacas.

Algumas vezes o senhor abandona aos camponezes d'obrok toda a sua propriedade : não lavra as terras por sua conta, não reside nellas e limita-se a receber as sommas que lhe são devidas pelos camponezes nas epocas fixadas. Nenhuma regra precisa limita as exigencias do senhor ; em vez de uma «taille» ajustada para empregarmos as nossas locuções da idade media, encontra-se uma «taille arbitraria» que o capricho do senhor pode fazer variar e que se presta a todos os excessos de uma vaidade orgulhosa ou de uma cobiça desapiedada.

Foi a necessidade que fez introduzir o «obrok» na Russia. Sendo a população repartida muito desigualmente, senhores que possuiam muitos servos não tinham terras muito extensas para occupar todos. Nos paizes do norte, o rigor do clima e a má qualidade do solo, geralmente produziam esse resultado. Esses paizes veem partir a todo o momento «camponezes industriaes», quasi sempre sobrios, activos, de conducta honesta e regular ; como só tem pouco terreno a cultura, ou pouco se importam com esse trabalho. os emigrantes abandonam o cuidado delles a algum membro da familia, ou vão mais longe utilisar o seu trabalho. Quasi todos os pedreiros e a mór parte dos carpinteiros que trabalham em Moscou e em S. Petersburgo chegam dos governos de Jaroslav e de Vladimier. Muitos se tornam artistas e negociantes ; tomam patente e fazem-se inscrever em uma «guild». Encontram-se alguns banqueiros, ricos de milhões, outros que são artistas, musicos, pintores, poetas. Um senhor russo pagava um dia com uma carta de alforria o seu bilhete de entrada no concerto que dava um servo de seus dominios, que se tornara celebre por um raro talento na rabeca.

M. de Haxthausen (9) diz com razão que a escravidão na Russia he o são simonismo tomado ás avessas. Em vez de retribuir os homens segundo sua capacidade, e dar a' cada capacidade segundo suas obras, impõe-nos segundo a mesma proporção. O senhor diz ao camponez : « Teus tal idade, és robusto e passas bem, possues tanto de força physica e capacidade intellectual : tua instrucção e destreza devem render-te tal somma ; por conseguinte, capitalisando esse producto, avalies tanto, e deves dar-me o juro desse capital vivo. » Não se trata portanto de recompensar cada um segundo os serviços feitos, mas de exigir um talento proporcional a esse serviço. A formula que se applica he a dos socialistas modernos : De cada um segundo suas forças ; apenas não se acresenta : a cada um segundo suas necessidades.

Os habitantes de uma aldeia chamada Velikoi-Selo eram em parte tecelões ; tinham realisado economias consideraveis e alargado a esphera de seu commercio. Essa prosperidade, essa industria, convidaram o senhor a impor aos camponezes um «obrok» muito mais forte do que o que teria podido, se tomasse por base a terra possuida por cada um. Obrava logicamente ; não era proprietario «d'almas» ? Em vez de ter o encargo dellas perante Deos, tirava proveito nessa terra, e se esse uso do «direito» he culpavel, o que se dirá do «mesmo direito» ?

Essa faculdade de vexar infelizes traz comsigo um singular resultado : a «pequena propriedade», em vez de aproveitar as forças moraes e productivas do paiz, como em França, na Belgica, etc., torna-se occasião das mais odiosas torturas. Compre reconhece-lo, o homem rico desse raras vezes a execuções revoltantes ; tira da posse dos servos que tem adquirido alguma fortuna ou mesmo uma verdadeira opulencia, antes uma satisfação de orgulho, do que um augmento de renda. Orgulha-se em poder dizer que tal millionario, tal homem que tem conquistado uma reputação merecida, lhe pertence. O mesmo succede com os nobres que se acham n'uma posição mesquinha ou miseravel (10). Encontram-se terras de duzentas e trezentas almas pertencentes a vinte e trinta senhores. M. Sheda-Ferroti (11) em um escripto notavel intitulado — «O Livramento dos Camponezes» (12) diz ter conhecido nobres que só possuiam tres ou quatro servos inscriptos como ligados a' uma aldeia, e mesmo casa situada em um estado ou no campo. O que essa pobre gente soffre a's vezes he terrivel.

Quanto mais fortes, habeis, destras, e intelligentes são, mais os vexam ; suas faculdades mais desenvolvidas só servem de lhes fazer impor um tributo mais pesado. O foro annual que exigem desses infelizes he muitas vezes exhorbitante : encontram-se servos que pagam 200 e 300 rublos em assignados por anno, e essa somma representa todos os seus salarios de um anno, de modo que os infelizes não ganham por um trabalho obstinado senão a subsistencia quotidiana, devendo-lhe o que os alugou vestuario e alimento como o escravo antigo, só obtem para si o «salario da vida».—Exemplos fielmente reproduzidos podem fazer apreciar o alcance de factos tão extranhos á nossas idéas e a nossos habitos.

« Durante a minha estada em Orel, diz M. Shedoferroti, eu tinha um cocheiro a quem pagava 25 rublos em assignados por mez, pagando-lhe tudo e dando-lhe o vestuario de que carecia quando conduziam o carro a excepção da roupa de todo o dia e das botas que devia comprar com o seu dinheiro. —Esse homem de uma conducta exemplar, muito cuidadoso de meus cavallos, só tinha um defeito que era dormir na boléa todas as vezes que lhe succedio esperar-me meia hora.»

« Reprehendi-o muitas vezes por causa desse máo costume, e como via que nada adiantava, encarreguei o meu criado grave de admoesta-lo e declarar-lhe que me veria obrigado a despedi-lo, com o receio dos accidentes que poderiam succeder aos meus cavallos em consequencia do seu somno. Essa circumstancia fez-me descobrir o segredo desse somno irresistivel, tão pouco natural em um homem moço e de boa saude. Soube que o meu pobre Vasili não dormia de noite. Sabia um pouco do officio de sapateiro e levava a noite a endireitar as botas de todos os lacaios das visinhanças, e só deixava esse trabalho ao amanhecer para ir tratar dos cavallos, depois do que limpava o carro e os arreios até as oito ou nove horas da manhãa ; então preparava o para conduzir-me a cidade com pena delle e conhecendo que um trabalho tão penoso só podia ser emprehendido sob a pressão da desgraça, dirigi-me a estribaria para fallar-lhe.

O pobre rapaz cahio me aos pés pedindo-me que o não despedisse, dizendo : « Ja' estou atrazado em uma parte do «Obrok» do anno passado, : se me pozerdes para fóra, eu ficaria um mez sem lugar e estaria perdido.

« Soube então que com vinte e sete outros infelizes (entre os quaes onze mulheres) elle formava a herança de mademoiselle D. . . . solteirona do mais detestavel caracter e que eu conhecia por te-la encontrado em casa do major Len. . . . Depois da morte de seu pai, mademoiselle D. e suas quatro irmãs tinham dividido entre si os cento e cincoenta camponezes da aldeia B. . . . que ficara quasi deshabitada, visto que as taes sujeitas achavam mais vantagem em fazerem dos seus servos operarios e domesticos, impondo-lhe exhorbitantes «obroks», do que em mandar coltivar suas terras. O meu cocheiro pagava por anno 300 rublos em assignados justamente o salario que recebia. Ora como no anno precedente, estivera durante seis semanas sem lugar uns quinze dias, estava atrazado em 50 rublos de «obrok».—Era para ganhar essa somma e obter além della o que lhe era necessario para sua roupa e calçado que o infeliz era obrigado a trabalhar dia e noite, sem ter uma esperança de poder ganhar um rublo para si; nem de ver acabar essa tortura senão com a sua vida. No dia em que fallei elle ja' tinha pago 33 rublos e só devia 17.

Virando da minha carteira um bilhete de 25 rublos, fiz-lhe presente delle, dizendo-lhe que o remettesse á sua senhora o que lhe devia. Agradeceu-me com as lagrimas nos olhos, dizendo ; agora vou dormir toda a noute, por que o que me he necessario para as botas e roupa de todos os dias posso ganhar durante o dia.»

« Com isto nem uma queixa, nem uma censura contra o author de seus males, e todavia o que Mme. D... praticava nada tenha de humano. Logo que um dos seus servos se mostravá encxecto nos pagamentos, mandava-o buscar para sua casa de Orel e occupava-o em trabalhar em uma vasta horta que dependia della : mas dava tão pouca comida ao pobre servo e tratava-o tão mal que elle preferia abandonar-lhe o ultimo rublo que podia ganhar alugando seus serviços a outro amo ; pelo menos tinha a probabilidade de ser bem alimentado e melhor tratado.

« Pelo que conhecia, não pude dominar o desejo de conhecer mais sobre esse negocio. Tomei informações e soube que no tempo do velho D... e aldeia de B... era florescente e que seus camponezes passavam por abastados e mesmo como ricos. He verdade que então D... com 156 almas que possuia só tinha 5 ou 6 mil rublos de renda, ao passo que Madamoiselle D... de Orel tinha o talento de extorquir dos 27 pessoas que formavam o seu quinhão 3,100 rublos, por que os 17 homens pagavam... 2,400 rublos e as 11 mulheres 700 rublos a que relativamente ainda he mais exorbitante, a modicidade dos salarios que as criadas recebam na Russia.

« Quizeram explicar-me o «obrok» dessas mulheres por supposições tão infamantes, que eu recusei admitti-las, He provavel com effeito que pelo que toca a Mademoiselle D... só fossem calumnias. Entre tanto devo certificar que 6 annos depois, pude convencer-me que em Roslof Mme. G... viuva de um medico, entregava se a uma especulação desse genero empregando os mais rudes tratamentos para com as infelizes que queriam substrahir-se a vergonha. He verdade que Mme. G.... só tivera em partilha 2 familias, de todo 4 homens, 2 mulheres e 6 raparigas ! »

O que se poderia acrescentar a este quadro de eloquente tristeza ?

Elle falla mais alto que o faziam as deducções mais vigorosas para fazer comprehender toda a urgencia da obra que o imperador Alexandre I, julgara de sua honra levar a bom fim. A possibilidade de actos tão odiosos bastaria para legitimar reformas radicaes.

M. Tourgueneff pode, em these geral, ter razão quando se trata de opulentas personagens : os proprietarios dos servos não lhes pedem um tributo proporcionado a riqueza que estes teem podido adquirir.

Por que razão então esses servos não se resgatam ?

Por que o senhor recusa muitas vezes a emancipação, mesmo a peso de ouro. M. Tourgueneff conta que um dos seus amigos, viajando pelo interior da Russia, parou para passar a noute em uma aldeia que pertencia ao conde Sheremetief.

Um dos notaveis do lugar, possuidor de uma casa de tijolo de 2 andares, cousa rara em uma aldeia russa ! Offereceu-lhe hospitalidade mandando servir uma boa ceia a que não faltava champagne. A sala era mobiliada de acaju ; nella se via o retracto do conde, como quer que dissessem ao proprietario da casa que devia estimar muito um senhor cuja bondade lhe permittia elevar-se a uma prosperidade daquellas, o camponez respondeu com tristeza : sem duvida, he um homem de bem : mais eu lhe daria a minha casa e o resto da minha fortuna de muito boa vontade, se me quizesse dar a liberdade. « O conde não admittirá a idéa de se apossar dos bens dos seus servos que tinham enriquecido.

Nada todavia prova melhor quanto he fragil o apoio da vontade humana, entregue não só aos caprichos, porem ainda as leis do nosso destino. Se o senhor justo e benevolo morre, os tutores dos filhos não deixaram de apossar-se da fortuna dos infelizes que nada podem legalmente adquirir para si. M. Tourgueneff cita provas e principalmente um facto dos mais curiosos.

Um rustico, servo do mesmo conde Sheremetief tinha se tornado rico negociante em Moscow : morreu deixando uma somma de 150 mil rublos, deposita no monte-pio.

Seus filhos que elle conseguira resgatar da servidão, reclamaram a herança de seu pai : os 150 mil rublos foram no entanto adjudicados ao senhor, devendo o capital seguir a sorte daquelle que não era livre.

A immensa riqueza do velho conde Sheremetief era de notoriedade publica, tanto que o humor caprichoso que lhe fazia engeitar as mais importantes offertas dos servos opulentos para suas liberdades. Era necessario um sucesso extraordinario para elle se afastasse dessa regra. Consentio, um dia em que tinha necessidade de dinheiro, em vender mediante 800 mil rublos, a liberdade de um dos servos, que se tornara um dos primeiros fabricantes de Moscow, e que se dizia possuir cinco milhões. Todavia raras vezes se mostrava de tão boa composição. M. Shalouchine (pai do banqueiro actualmente estabelecido em Riga) era ainda não ha muito, servo do conde Sheremetief ; era mercador da primeira guilda e muito rico.

Offereceu por sua liberdade 200 mil rublos em assignados (200 mil francos) e não pode obte-la por esse preço apezar de suas instancias. Todavia apresentava uma razão grave : seu estado de servidão tornava impossivel o estabelecimento de seus filhos que nenhum burguez de Riga queria aceitar por genros. Recusando a somma que Shalouchine offerecia, o conde Sheremetief contentava-se com impôr annualmente um modico «obrok» de 25 rublos em assignados julgando de sua dignidade não impôr mais ao rico negociante de Riga, porem sem consentir em liberta-o. Foi a um caso singular que Shalouchine deveu sua liberdade. Depois de dous dias de viagem que fizera pelo inverno para obter a liberdade que seu senhor sempre lhe recusava, Shalouchine voltou a S. Petersburgo no mez de março. Tinha recebido, no mesmo dia de sua partida uma remessa de ostras e levou um tonelete para o conde. Chegando a S. Petersburg, vai immediatamente a casa de seu senhor e acha o cercado de amigos reunidos em torno de um esplendido almoço a que nada faltava senão.... ostras. O conde estava occupado em ralhar com seu intendente que desculpava-se dizendo que em todo S. Petersburgo não as havia e que as que tinham apparecido na vespera em casa de M..... tinham sido encommendadas expressamente e enviadas pela posta. A' vista do servo millionario que appareceu nesse momento, o conde exclamou : Ora aqui temos Shalouchine que me vem pedir sua liberdade ! Pois bem, meu charo não os rublos, da-me estas para meu almoço de hoje e dou-te a liberdade ! « Inclinando-se profundamente, Shalouchine agradeceu ao conde o favor e annunciou-lhe que as ostras estavam na antecamara.

D'ahi a pouco aos ruidosos applausos dos assistentes, mandou rolar para a sala o barrilinho e o con-

(1) Os ensaios de reforma do imperador Nicoláo nehuma modificação fizeram a esse respeito.

(2) Tomo 1.· pag. 46.
(3) Costumes religiosos da Russia, homero de 10 de junho, pag. 609.
(4) Curso de economia politica, tomo III, pag. 334.
(5) Chtchi são couves asedas pela fermentação : he prato favorito dos Russos.
(6) Balaika, pequena guitarra simples de duas cordas com que acompanham seus cantos e dansas.

(7) «Estudos sobre a Russia», tomo 1, pag. 271.
(8) Imposto antigo.
(9) Tomo 1·, pag. 103.

(10) Até hoje, só os nobres podiam possuir terras povoadas de camponezes.
(11) Assegura-se que esse pseudonymo encobre o nome de um dos homens mais consideraveis e distinctos do imperio russo.
(12) Berlim, 1858.

FOLHETIM

ACACIA

SCENAS DA VIDA AMERICANA. (*)

POR

ALFREDO ASSOLANT.

V

Cabalas eleitoraes e outras entrigas.

(Continuação.)

Na Inglaterra, respondeu Acacia, não ha cinco ou seis raças e religiões inimigas, para as quaes tudo he campo de batalha. Alli o bastão de um «policeman» faz fugir milhares de homens ; aqui o proprio «policeman» tem opiniões politicas, e as sustenta «enguibus et rostro» isto he a murros e a tiros de «revolvers». Tereis de ver isto nestas tres semanas, quando se eleger o novo maire.

— Jeremias, quem he teu candidato ?

— Tu, se quizeres.

— Muito obrigado, Tenho outros negocios.

— Porventura devemos deixar o campo livre de Craig ?

— Meu charo amigo, quero que sejas maire se o patife «Yankee» for eleito, o cargo não será' mais supportavel.

— Quero viver em paz, respondeu Jeremias. Logo que for maire, gritarão aqui de el rei contra mim, que faço-me rico a custa do publico, gasto o dinheiro da cidade em concertar minha casa e o caminho, que vai ter a ella ; se mandar collocar lampeões, dir-se-ha que sou accionista da companhia do gaz ; se fizer macadamisar a cidade, tenho interesse na empreza ; se ordenar que os «policemens» apanhem os embriagados que se encontram pelas ruas ; gritarão contra a minha tyrannia e que meus pretores tem um dollar por cabeça se fallar em publico dar-me-hão vaias ; se beber um copo de vinho com meus amigos, dirão que dou escandalos na cidade com meu luxo e meus vicios ; se beber agua somente, que me embriago em minha casa. Todas as manhãas serei chamado ladrão, assassino, corruptor, adultero, bebado, a Irlandez ; duas vezes por mez serei queimado em effigie. Meu charo amigo, faze maire aquem quizeres ; estou prompto para combater comtigo, mas não sou tão tolo que brigue por empregos publicos.

— Não tens mais que dizer, Jeremias ? Pois bem, serás maire contra a tua vontade. He uma cobardia abandonar um amigo no perigo.

— Porque razão não te offereces ao suffragio ?

— Porque sou estrangeiro, e os «Know-nothings» que votariam contra mim em favor de Craig, te preferirião sempre a um «Yankee». Se Craig for maire, todas as minhas emprezas irão pela agua abaixo, porque o mundo he sempre para o mais forte Seria obrigado a mata-lo como a um cão, no meio da rua, e he isto o que desejo evitar. Quero, se o matar, ter por mim as testemunhas, os jurados e o povo. Pretendes viver em paz ! Imprudente ! pode alguem porventura viver em paz, quando se desagrada ao partido dominante ? Seres obrigado a servir Craig de joelhos, ou a resistir só depois de me ter deixado morrer. O leão vive em paz, porque todos temem-lhe os dentes e as garras ; mas o cordeiro he sempre devorado pelos lobos, ou pelos homens. Sê leão para não seres cordeiro ; ou se não tens animo para combater, sahe do Kentucky, não és digno de viver no meio desta raça generosa que tem civilisado os Indios a tiros de espingarda e povoado o grande vale da Virginia. Vai visitar essa Europa, onde o sol se levanta, onde os povos interpecidos não pedem a Deos senão repouso e segurança ; vai ver Paris e Londres ; poderás ser um homem de bem e um cidadão pacifico, mas não serás nunca um Kentuckyano livre e generoso.

— Que dizeis, miss Alvarez, de um discurso tão bello como este ? perguntou Jeremias sorrindo.

— Digo que Paulo fallou energicamente, como sabe obrar, respondeu Julia. Se eu fosse Kentuckiana, não cederia o lugar a um «Yankee»

— Que he a dignidade de maire d'Oaksburgh, continuou Acacia, senão o primeiro degrão da escada ? Quem te empede de vir a ser representante no congresso, chefe de partido, presidente dos Estados-Unidos, e marchar a par dos reis ? He porventura o exemplo do selleiro James Knox Polk, que te intimida, ou de Franklin Pierce, de quem se podia fazer um excellente tabellião, e acaba de ser nomeado presidente ?

— Pois bem, ja que assim o queres, e miss Alvarez entende, que não se deve recuar diante de um «Yankee» aceito. Pensa da tua parte em combater valentemente,

— O padre Carlino responde-me pelos Irlandezes ; com cinco ou seis tonneladas de «lager-bier» terei todos os allemães. Nosso amigo John se encarrega de seduzir as damas.

— Que papel fazem as damas nas eleições ? perguntou o inglez.

— O papel principal, como em todos os paizes do mundo. Vossos contos as divertirão ; vossos discursos mysticos sobre a dupla natureza do homem as elevarão ao setimo céo ; vossa qualidade de inglez fará o mais. Prega muito bem quem vem de longe... Por minha parte darei rebate para todos no meu jornal e me encarrego dos reforços.

— Na verdade senhor, disse Lewis, se não tivesse a meu cargo as almas, e não houvesse consagrado a' abolição da escravidão as forças que Deos me ha dado, deixaria o Kentuky hoje mesmo.

— Porque ? disse Acacia. Porque estais nos bastidores e vedes o trabalho, que tem os machinistas. Creda-me ; não vos mostreis descontente. Ha de ser uma lindissima peça e muito applaudida no dia, em que a representarmos. Será uma comedia ou uma tragedia ? O primeiro joven esposará aquella a quem ama, ou o heroe será assassinado pelo traidor ? Não sei ; mas contai que não haveis de ficar aborrecido. Um dia, se voltardes para Londres, tereis o prazer de contar vossas recordações aos vossos amigos. Segui somente meu conselho, e no interesse de vossas doutrinas, não tenhais muita pressa em fallar da emancipação dos negros. Esperai que o publico se acostume comvosco. Do contrario a peça poderia terminar no primeiro acto, e o heroe, lançado em um barril de alcatrão liquido e coberto de penas, faria rir os espectadores. Até mais ver, miss Alvarez. He tempo de responder ao fogo de Craig.

Os dous amigos sahiram e deixaram John Lewis só com Julia. A bella crioula estava indolentemente sentada, com os braços cruzados e os olhos meio fechados. Por entre as palpebras passava languidamente um olhar mais doce que o mel do Hybla e mais penetrante que o ferro melhor temperado. O bom swedenborgueano nunca se tinha visto em semelhante alhada. A ingleza mais bella tem sempre alguma cousa de original e desagradavel, onde o olhar para e se detem. He uma mistura de severidade puritana e de orgulho anglo saxonio, que espanta muito mais do que seduz. Adevinha-se a mulher, que he livre antes do casamento e matrona imperiosa em casa depois da ceremonia nupcial. Julia, hespanhola, crioula e catholica era a propria graça ; infelizmente tinha tambem todo o desatino dos negros, aos quaes a benefica Providencia tirou a providencia e o bom senso, afim de que sentissem menos sua miseria. No primeiro volver d'olhos Julia vio que o inglez a amava e rio-se dessa paixão repentina. Miss Alvarez ja tinha amado, e, como diz Byron, depois do primeiro amante, a mulher só ama o amor : quiz pois excitar o ciume de Acacia, e escolheu o padre Lewis para victima de sua garridice.

— He gloriosa a vossa empreza, senhor, disse ella depois de um momento de silencio. Emancipar uma raça desprezada e affrontar os motejos e o odio dos homens, he o que poucas vezes se vê no Kentucky.

— Miss Alvarez, disse elle com gravidade, he dever de todo o inglez soccorrer os fracos e os opprimidos. Foi um inglez quem inventou a philantropia. A Inglaterra, dizia nosso grande Wilberforce, he o palladium da liberdade. Por toda a parte onde estender-se mão livre e generosa, essa mão he de um inglez.

Um boejo abafado, entreabrio ligeiramente os labios de Julia.

— Cousa estranha ! Pensava ella, que um inglez a sós com a mulher, a quem ama, passe o tempo a gabar-lhe a Inglaterra !....

— Li, disse ella em voz alta, o «Semi Weekly Messenger», que da' conta dos vossos trabalhos apostolicos. Havieis de ter corrido muitos perigos nas montanhas do Thibet, e he uma grande felicidade que a filha do grande Lama tivesse cuidado dos vossos dias. Por toda a parte as mulheres moderam ou previnem os effeitos do furor dos homens.

— He verdade, miss Alvarez, quando são bellas e boas como vós.

A resposta do inglez foi tão prompta, que elle não teve tempo de reflectir, e ficou sorprendido e quasi aterrado. Suas palavras não diziam : eu vos amo ; mas o tom e accento da voz diziam-no claramente. Lewis abaixou pois os olhos, maldizendo sua temeridade, e posto que fosse bem versado em theologia, nada sabia do amor.

Julia corou um pouco, mas tornou logo a si ; amava a Acacia, mas amava ainda mais que achassem-na bella, e consentia de mui boa vontade que lh'o dissessem. Perdoai-lhe : he no polo ou na Gralandia, onde se conhece o amor verdadeiro e desinteressado ; as pessoas do meio-dia conhecem o prazer.

— Não sou nem bella, nem boa, respondeo Julia ; mas sou sensivel a desgraça de meus irmãos, que são escravos, como ja fui. Não me esqueço, que somente a generosidade de Mr. Acacia, me tirou da escravidão, e fez de mim uma mulher livre, rica e feliz.

O nome do «lingota», excitou o ciume do inglez.

— Vós o amais muito ?

— Sim, respondeu Julia sorrindo, amo-o como o amigo mais terno e dedicado. Devo-lhe tudo.

— Ah ! disse Lewis suspirando, porque não me achei alli, quando o barbaro Craig vos poz a venda ? Não teria deixado a ninguem a felicidade de dar-vos a liberdade ; mas posso ainda servir-vos.

— Como ? perguntou Julia admirada.

— Elle salvou o corpo, que morre ; quero por minha vez salvar vossa alma immortal. Miss Alvarez sois a mais bella e a melhor das mulheres ; mas estais mergulhada nas trevas do papismo. Tendes a belleza e o perfume do lyrio, que cresce na solidão ; vosso coração he um templo, cujas paredes são feitas de jaspe e de puro diamante lapidado por um artista divino, mas nesse templo admiravel offereceis sacrificios a deoses falsos. Ignorais a vida espiritual e esse mundo de espiritos sem numero, que nos cercam, que nos penetram a sua substancia, que dirigem contra a nossa vontade nossos pensamentos e nossas acções. Ignorais esses seres poderosos, que enchem o espaço immenso e separam-nos para do Creador, e toda essa jerarchia celeste, cujo maravilhoso espectaculo Swedenborg só e alguns de seus discipulos queridos tem podido contemplar. E que alma jamais houve, que fosse mais digna de uma tal felicidade que a vossa ? Sois vós, quem Salomão quiz designar no Cantico dos Canticos debaixo da imagem da esposa amavel, que procura seu esposo ; sois vos....

Este discurso poderia ter durado muito tempo porque John Lewis era muito sincero e sentia-se arrastado por sua eloquencia ; mas miss Alvarez julgou conveniente por lhe fim. Era muito boa catholica para ouvir fallar sem indignação das visões de Swedenborg e muito mulher para se entreter muito tempo com discursos, onde a metaphysica a mais subtil se combinava com o amor. Fallemos com franqueza : John Lewis lhe estava causando tedio ; Julia não o deu a entender, mas procurou mudar de conversação. Lewis comprehendeu que ella tinha distracções, e sahio encantado do seu successo.

— Ella escuta-me, dizia o inglez a si mesmo, he demasiado ; com mais algum tempo conseguirei converte-la. Pode alguem recusar o coração, quando tem deixado convencer o espirito ? Como he bella ! He muito rica ; casar-me-hei com ella e a levarei para a Inglaterra. Serei bispo e tomarei assento na camera dos lords. Terei o prazer de afrontar os preconceitos misturando seu sangue com o puro sangue saxonio, o mais nobre de todo o universo ; eu a elevarei até a mim, e farei ao mesmo tempo minha fortuna e sua felicidade.

VI.

Ir buscar lãa e sahir tosqueado.

O Dr. John adormeceu no meio destes sonhos dourados. No dia seguinte, ao romper d'alva, foi acordado por um grande ruido de tambores, cornetas zabumbas, tam-tam e clarinetas. Deitou a cabeça fóra da janella e vio mil e duzentos ou mil e quinhentas pessoas esperando que elle acordasse. Na frente de todos, uns vinte allemães tocavam a aria de «Yankee doodle». Em pé e sobre os degrãos de pedra da casa de Anderson, tendo na mão esquerda um papel e na direita um bastão erguido, Acacia parecia um chefe de orchestra, que dirigia e continha o enthusiasmo da multidão.

Logo que o inglez appareceu, Acacia fez um signal e os musicos deixaram de tocar. Por detraz destes todos os assistentes deram um grito formidavel : «hurrah por John Lewis !» Este grito foi repetido nove vezes e o doutor saudou, pondo a mão no coração. Ao terceiro signal do «lingota», os hurrahs cessaram, e Acacia, tirando o chapéo da cabeça, pronunciou com uma voz clara um discurso admiravel em louvor de John. Os limites desta narração não permittem a reproducção «in integrum» deste discurso, obra prima do genero demonstrativo. Eis-aqui as ultimas palavras :

« Sêde bem vindo aos nossos lares, nobre filho da gloriosa Inglaterra ! Sede bem vindo, enviado de uma religião de paz e de misericordia, apostolo da India e do Tibet, da China e do Nepaul, que escapastes como Daniel das garras do leão, e como Abdenago das chammas da fornalha. Filho da velha Inglaterra, a joven America te sauda !»

Os hurrahs redobraram. A um signal de Acacia, uma menina de dez annos subio a uma escada e apresentou ao doutor um ramalhete de flores de magnolia. Nesse interim Lewis procurava uma resposta : estava embaraçadissimo ; o «lingota» não o havia advertido, afim de que podesse representar seu papel com mais naturalidade e singeleza.

Nos paizes parlamentares, cada um se habitua muito cedo a fallar sem preparativos. Falla se no club, no «meeting», na fronteira, em toda a parte. A torneira da eloquencia ingleza e americana nunca está fechada. Infelizmente John estava meio vestido ; sua gravata estava atravessada, o collete mal abotoado, a barba crescida. Sabe-se muito bem quanto estas cousas influem sobre as disposições dos maiores oradores. Finalmente no meio do silencio geral, o doutor foi obrigado a fallar.

— « Senhores, disse elle com emoção, agradeço-vos a honra, que me fazeis ; aceito-a não para mim, mas para a grande nação a que pertenço, e para a santa causa, a' qual estou resolvido a consagrar meu tempo e minha vida...»

— John Lewis queria continuar, mas Acacia temendo que não se fosse metter em alguma profissão de fé demasiado explicita, fez signal aos musicos para tocar a «Marselheza». Os instrumentos cobriram a voz de Lewis. A precaução era boa ; os discursos mais curtos são sempre os melhores, e, como dizia Sancho Pança, quem não falla, he só quem não diz asneiras.

A multidão dispersou-se, e o «lingota» entrou em casa de Anderson.

— Não arranjei bem as cousas ? disse Acacia a John Lewis. Obsequiei-vos com um enthusiasmo de primeira classe. Notai que fui eu quem fez as despezas.

— Que despezas ? perguntou o inglez admirado.

— Essa he boa ! Pensais vós, que se pode reunir gratuitamente mil e duzentos palpavos para dar uma serenata a um desconhecido ?

— Como ! pagastes a toda essa gente ?

— Não ; pago os musicos e alguns homens, que marcam o compasso, he bastante. Os mais seguiram e gritaram por prazer e por amor da arte.

— Muito obrigado, disse o inglez ; mas tereis feito melhor, se esperasseis meu primeiro sermão, antes de me dar as honras de uma serenata.

— Meu charo amigo, estaes atrazado. Convinha responder viva e promptamente ao artigo de Craig. minha resposta, acabais de ver, he o enthusiasmo espontaneo, que vossa presença excita. Vosso discurso foi excellente. Eu vos interrompi a tempo ; ieis deitar a perder os meus e os vossos merecimentos e interesses ; um homem de vosso merecimento deve agradecer em tres palavras, como um principe... A proposito, sabeis de uma noticia ?

— Que noticia ?

— M. Toby Benton, pastor methodista e amigo de Craig, vai dar em minha propria igreja uma representação em vosso beneficio.

— Zombais ?

— Não, Descei e lêde o edital affixado no canto da rua.

(Continuar-se-ha).

(*) Vide *Diario* n. 21.

MUTILADO

de assignou a carta de liberdade no tempo do feliz tonelinho, depois chegando-se a liberdade com o tratamento de usenhora disse-lhe: Agora, Sr. Shaloushine, tenha a bondade de tomar lugar e de almoçar comnosco! » Graças a' liberdade conquistada por meio de ostras frescas, o escravo se tornara um homem!

Se ha alguns fidalgos como o conde Sheremetief, que se contentam em conservar um direito nominal de propriedade sobre um servo millionario, quantos senhores avidos e despiedados que vecham de maneira mais odiosa aos infelizes que o nascimento servil submetteu a seu poder arbitrario! Que entrava para o desenvolvimento da producção e que ultrage para a humanidade!

Sem duvida servos ha que gozam de uma prosperidade notavel. O estrangeiro que chega em um domingo em alguma aldeia pertencente a algum fidalgo dos governos de Jaroslav e de Vladimir julga estar sonhando vendo os escravos passear em com bellas casacas azues com suas mulheres vestidas de estofos de damasco e de brocado: mas esse espectaculo não póde fazer desapparecer os numeros e revoltantes abusos do poder senhorial.

Não pode fazer esquecer, por exemplo, os camponezes da Russia-Branca (Vitepsk-Mohilev) que são tão miseraveis que excitam a compaixão dos proprios servos russos. Os proprietarios cedem-os aos centos e aos milhares a industrias que emprehendem trabalhos de aterro.

O proprietario recebe o preço ajustado e emprehendedor se obriga a alimenta-los durante o tempo dos trabalhos. Elles se julgam felizes quando são vestidos e não tem fome.

Sem fallar da escravidão da fabrica e da manufactura, cremos ter mostrado sufficientemente que as necessidades moraes, não menos poderosas que as considerações economicas, prescrevem imperiosamente um termo a um regimen que pode produzir tão tristes iniquidades. O bem estar de uma porção de servos, longe de offerecer um argumento aos adversarios da emancipação, protesta contra a anomalia que submette ao poder de outrem intelligencias tão desenvolvidas que souberam vencer taes obstaculos. De certo não se pode invocar a indifferença dos servos pelo beneficio da liberdade. Aquelles que soffrem esperam na liberdade, e aquelles que poderam chegar a abastança repetem:

« Se o passaro esta' bem em gaiola de ouro melhor esta' n'um ramo verde. » (Proverbio russo)

Cita-se uma carta muito curiosa de um proprietario do governo de Koursk.—Desde a primeira noticia da determinação imperial no que toca a emancipação, esse proprietario reunio os seus servos e deu-lhe parte do que tinha sabido, pedindo-lhes que se reunissem para deliberarem sobre a maneira mais util de operar sua liberdade. Elles responderam que se achavam muito felizes com a sua condição e que não queriam mudar.

Entretanto os jornaes deram a mesma noticia. Os camponezes reuniram-se então expontaneamente deliberaram entre si, depois do que mandaram delegados ao senhor para declarar-lhe que se fossem livres deviam ter negocios com a policia e que para evitar essa desgraça, supplicavam-lhe que os conservasse.

Não he a liberdade que esses infelizes desprezam, he a policia que temem, são os monstruosos abusos dos empregados que os assustam porque não se sentem fortes para resistir-lhe. Montesquieu falla de estados em que os homens livres, muito fracos contra o governo procuram tornar-se escravos daquelles que tyrannisam o governo. O camponez russo que recua ante a idéa de emancipação obedece a um sentimento analogo: o isprasmiko e seus adjuntos fazem-lhe medo. Para garantir-se da oppressão, procura um refugio junto do senhor, que tem o poder de protege-lo e a quem o interesse convida a faze-lo. Sem a segurança das pessoas e da propriedade a liberdade he uma palavra vãa, e se os camponezes livres não devem gozar dessa segurança, sua situação seria melhor que a dos servos.

A emancipação dos servos russos parece, como se vê, ser hoje ordenada pelo interesse politico e pelas necessidades economicas tanto como pelo sentimento moral: mas por ser uma obra seria e fecunta, exige um todo de reformas na administração civil e na organisação da justiça.

A necessidade dessas reformas apparecera' melhor sem duvida quando tivermos exposto, em proximo artigo, a situação dos camponezes da corôa e os resultados do communismo russo.

L. Wolowsky do Instituto.
(Revue des Deux Mondes.)

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA.

[illegible]

—*Os destacamentos de guarda nacional.*—Propondo-nos a fazer algumas observações que entendem com esses destacamentos, convem prevenir os leitores de que não levamos em vistas censurar o alvitre do governo, em aquartellar batalhões de guarda nacional. Entendemos que seria muito bem que isso não fosse preciso, afim de poupar a classe pobre da sociedade, a unica que soffre nessas occasiões, o atropello a que fica sugeita, distrahindo-se de suas occupações habituaes, e isto não só com o sacrificio de seus commodos, como tambem com perda de seus interesses, porque o soldo não está na proporção do salario que hoje vencem os operarios e serventes; mas como a cima dessas considerações de ordem secundaria está a necessaria publica, lei suprema, a que não he licito resistir, não achamos nesse alvitre nenhum motivo desensura.

Actualmente o exercito se acha tão reduzido, que nem mesmo para as exigencias do serviço militar do imperio, he sufficiente. A força policial, que, como entendem muitos, irregularmente esta a cargo das provincias, cuja insufficiencia de rendas, faz com que não possa ella ser mantida senão por meio de pequenos corpos; pouco he o auxilio que presta ao governo, que he obrigado a manter a ordem a segurança publicas, a garantir a vida e a propriedade dos cidadãos.

Em taes condições, que fazer o mesmo governo se não impor a guarda nacional, milicia alistada para os casos excepcionaes, o sacrificio de aquartelamento? Ella que, por bem do estado, se resigna a esse sacrificio, por mais pesado que elle seja.

Emquanto não mudarem essas condições, resignação e paciencia he o que a' guarda nacional devem aconselhar os amigos do povo, os patriotas bem intencionados.

Não he, porém, nosso fim levar as nossas observações para esse terreno, porque, o que queremos he notar a irregularidade com que se tem creado pelas comarcas de fóra, destacamentos da guarda nacional por conta dos cofres provinciaes.

A guarda nacional he aquartellada, ou destacada por força de lei geral, e como obrigar as provincias por despezas que não entrarão em suas previsões legislativas?

Além disso não ha, nem poderia haver, disposição de lei geral que imponha às provincias despezas de destacamentos de guarda nacional; e se isto acontece he sem duvida por arbitrio do governo, cuja tendencia, algumas vezes he aliviar os cofres geraes de toda a despeza que póde atirar para as pobre provincias. Mas deste arbitrio resultar a conclusão de que o primeiro legislador provincial, he sempre o governo geral auxiliado pela condescendencia a de alguns de seus presidentes, se o acto addicional, que commetteu as assembléas provinciaes o direito exclusivo de crear e applicar as rendas das provincias, não estivesse ahi para oppor embargos.

No entretanto he o governo geral que ha estabelecido uma distincção entre serviço de segurança publica, e serviço policial, recusando-se ao pagamento deste, como se não fôra a policia um dos meios efficazes de segurança publica! O que interessa a uma provincia não interessa ao estado!..

He por esto modo que, quando os cofres geraes regorgitam de dinheiro, as provincias vivem em penuria e apenhoradas de despezas que nunca lhes pertenceram, e que ainda hoje as assembléas provinciaes não as tem contemplado em seus orçamentos; e que não obstante as respectivas thesourarias (fallando com o exemplo de casa) vão pagando-as, porque acham que he—duro—representar aos presidentes, quando teem elles o direito de demittir........

E para que as cousas não continuem assim, vindo esta provincia a ficar sobrecarregada com a despeza de destacamentos da guarda nacional, he que sahimos hoje do proposito, em que estavamos, de não tomar a peito certos negocios, para apresentar embargos a sentença, antes que ella passe em julgado.

Para esse terreno, pois, he que chamamos a attenção da administração provincial, e do actual governo geral, que composto de caracteres tão distinctos, como se acha, nos faz crer que não negligenciara' os ridiculos interesses das provincias, buscando aviver com criterio e justiça essa linha divisoria que entre elles e os geraes creavam as leis do estado.

Attenda o Exm. Sr. presidente, que o cofre desta provincia esta' ameaçado de um excesso de despeza no corrente anno financeiro, que ainda assim tem sobre si empenhos mui serios, e que por isso não deve continuar a pagar despezas geraes.

Se as despezas provinciaes não são limitadas ao credito votado nas respectivas leis de orçamentos,que papel então representam as assembléas provinciaes ante os poderes do estado?

A proposito de despezas geraes pagas pelos cofres provinciaes, com muito desembaraço dizia um certo presidente:

O governo geral não quer carregar com tal despeza, a assembléa provincial tambem esta' de mesmo accordo, e eu preciso faze-la, desobedecendo a alguns desses dous poderes; prefiro desobedecer a assembléa provincial, que não me fara' mais do que censurar-me!»

A prevalecer esta theoria he melhor acabar-se com as assembléas provinciaes, e que não deixem de ter a vantagem de diminuir eleições.

O anno passado quando na assembléa provincial se censurava a creação dos destacamentos de guarda nacional por conta da provincia, dizia-se alli que votassem o augmento de soldo pedido para o corpo de policia, afim de ser este levado ao seu estado completo, que os mesmos destacamentos: seriam abolidas: mas votou-se o augmento de soldo e os destacamentos continuão!

Ainda considerados os taes destacamentos, pela utilidade que prestam, não ha vantagem alguma em sua conservação. A guarda nacional de fóra que não tem ainda a obediencia e subordinação que só a frequencia de exercicios e reuniões dos corpos estabelecem, quando chamada a destacamentos, sem estar ainda nas condições de ser um auxilio da autoridade, não passa de um estorvo ao serviço publico. Os matutos, sem o habito da disciplina, e contrariados com os destacamentos, muitas vezes antes querem favorecer o crime, que auxiliar a autoridade na repressão delle.

He isso o que se deprehende do facto dado ainda não ha muito em Nazareth, onde uma força de guarda nacional franqueou sahida a todos os presos da cadeia e com elles pôz-se em fuga. Em Iguarassú deu-se igual facto, e por outros lugares, onde existem destacamentos de guarda nacional, bem averiguado o negocio, se ha de ver que não ha vantagem em mante-los.

Ao passo que o serviço publico nada ganha com esses descatamentos, soffre a agricultura com a retirada de braços da lavoura, soffre o cofre provincial com o pagamento irregular da avultada despeza que fazem os mesmos destacamentos!

Ficaremos aqui.

— *Aguas putridas.*— O estado de immundicias e lamas em que se acham muitas ruas desta cidade, proveniente de aguas putridas que se lançam das casas, faz com que chamemos sobre isso a attenção dos senhores fiscaes, para que do abandono em que esta' o aceio das ruas, não venha a soffrer a salubridade publica. Por vezes temos recebido denuncias da porcaria que vai por algumas ruas, que não temos querido publicar; mas tornando-se quasi diarias taes denuncias, não nos he mais possivel deixar de recorrermos a protecção dos senhores fiscaes, para que fiquemos livre dessa atormentação. Então o becco do Paiva tem dado pannos para as mangas!...

— *Posse!* — Hontem a hora marcada assumio a presidencia desta provincia o Sr. conselheiro José Antonio Saraiva. O acto de posse foi bastante concorrido. O Exm. Sr. Visconde da Boa Vista, commandante superior o barão de Camaragibe, director da faculdade de direito, e os senhores chefe de policia, officiaes generaes que se acham na provincia, chefes de repartições, magistrados, officialidade dos batalhões de linha e guarda nacional, e outras muitas pessoas distinctas estiveram presentes. Uma brigada de guarda nacional, commandada pelo Sr. coronel Domingos Affonso Nery Ferreira,fez as honras do estylo.

Tudo esteve brilhante, e apparatoso, menos as descargas dada pela guarda nacional, que foi uma completa decepção.

— *Racteficação.* — O professor que restituio os 500$ que havia recebido por engano da thesouraria provincial chama-se João Luiz da Silva Leiria.

— *Passageiros.*—O brigue portuguez Amalia I, vindo hontem do Porto, trouxe os seguintes passageiros:

Joaquim Moreira dos Reis, Francisco Antonio Pereira Pinto de Lemos, Domingos Gomes Loureiro, João Teixeira de Carvalho, João Francisco Vianna, Manoel Fernandes Ferreira, Manoel Gomes, Joaquim Carneiro Pinto, Pedro Celestino, Manoel da Cunha Brandão, José Antonio de Souza, José de Azevedo, José da Silva.

— O hiate brasileiro Duvidoso, sahido para o Aracaty, conduzio os passageiros: Joaquim Carneiro Machado Rios, sua senhora e 3 escravos, Antonio Dias Martins e Manoel Joaquim do Nascimento.

A barca brasileira Clementina, sahida para o Rio Grande do Sul, conduzio os passageiros: Verissimo Antonio da Cruz Soares, Manoel Antonio da Silva e Antonio Azedo Voiças.

—*Matadouro publico.*—Mataram-se no dia 26 do corrente, para o consumo desta cidade, 73 rezes.

— *Mortalidade do dia 27 de janeiro:*

Sebastião Vaz, branco, solteiro, 68 annos, phthisica.

José Carvalho dos Santos, branco, solteiro, 27 annos, phthisico.

Jovino, preto, 2 annos, convulsões.

Isabel, branca, 2 mezes, inflammação de intestinos.

— *Hospital de caridade* (27 de janeiro.)

Existem 43 homens e 50 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro, 3 homens e 1 mulher, escravos; total 98.

Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, às 7 horas e 1[?]2 da manhãa, Dr. Dornellas, as 8 1[?]2 horas da manhãa, e Dr. Firmo as 4 horas 3[?]4 da tarde de hontem.

Até amanhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO' ADMINISTRATIVA, EM 27 DE JANEIRO DE 1859.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Rego, Bastos, Lemos e Silveira, o senhor presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Foi lido um officio do secretario do meritissimo tribunal do commercio do Maranhão, datado de 8 do corrente, communicando ter sido matriculado alli em dezembro ultimo um commerciante.—Inteirado, accuse-se a recepção.

DESPACHARAM-SE.

Um requerimento de José de Paiva Ferreira Junior & Companhia, pedindo o registro do seu contrato social. — Foi com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de George Patchet, pedindo o registro do conhecimento do imposto de seu officio.—Como requer.

Outro de Vicente Alves da Costa e Silva, pedindo o registro de uma procuração que lhe passou José Fernandes de Carvalho.—Como requer.

Outro de José Joaquim de Faria Machado e João Baptista Soares Guimarães, pedindo o registro do distrate da sociedade que tinham. — Registre-se e publique-se.

Outro de José Marques Braga, Manoel Gonçalves da Silva Junior e D. Claudina Senhorinha Vieira de Carvalho, pedindo o registro do distrate de ajuste de contas da extincta sociedade de Braga, Carvalho & Silva.—Registre-se e publique-se.

Outro de Tasso Irmãos, pedindo por certidão a petição de D. Paulina Caetana Soares Carneiro Monteiro, para se dar fim ao processo intentado contra ella, por Manoel Pereira Magalhães. — Como requer.

Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão.

COMARCA DO BONITO.

23 de janeiro de 1859.

Nada até agora tem vindo perturbar a nossa monotona paz e Deos queira que respiremos sempre em um ambiente de amizade e de socego

O Dr. Nabor juiz municipal desta comarca demorou-se entre nós 4 dias somente, retirando em virtude da licença que obtivera do governo, sua curta residencia bastou para que descubrissemos na pessoa do Sr Dr Nabor as qualidades que distinguem o magistrado por excellencia, e o delicadissimo cavalheiro.

Consta-nos que o actual juiz de direito Dr. Manoel Correia Lima fora removido para a comarca do Brejo no Maranhão, e que vinha substitui-lo o Dr Pessoa de Lacerda este senhor tem aqui pessoas que o conhecem e que lhe tecem o maior elogio.

Um facto que ultimamente se deu no districto do Verde deste termo merece narrar-se, ei-lo tal qual nos foi referido pelo dono da casa onde teve lugar o acontecimento Uma escrava do Sr. José Correia Pessoa de Mello, estando gravida de 9 mezes experimentou durante o dia algumas contracções uterinas que não lhe causaram grande dôr, mas pouco depois deu a luz uma criança morta tendo apenas um palmo de comprimento, estava perfeitamente formada, as secundinas não tendo sahido logo e app recendo novas contrações julgaram ser o utero que as expellia, esperaram, eis porém que em vez de apparecer essa massa violacea e inerte, veio um perfeito menino de tempo e depois então he que teve lugar a sahida das ultimas; como se explica este facto, o Sr. Levenere a quem foi contado disse provir de 3 causas diversas entre si as quaes se observam de vez em quando ellas: 1° pode o utero conter 2 cavidades (uterus bicorne) e cada uma receber o germen em épocas differentes e dar lugar a que com 2, 3 e mais mezes de intervallo tenha lugar partos; crescendo as crianças de tempo (no caso vertente não houve isto); 2° que o utero podia guardar 2 fetos e um delles embaraçar o desenvolvimento do outro e posto que um delles represente menos idade intra uterina, todavia foram gerados na mesma occasião (talvez seja esta causa que deu origem ao facto ou então o seguinte): 3° que tambem podia o utero guardar os 2 desenvolvendo-se igualmente, porque chegando a um tempo e morrendo um delles fosse conservado e até o desenvolvimento completo do outro, e expulso na occasião de parto. Os professores que decidam Por agora nada mais tenho a noticiar-lhe espero por certas novas para lh'as transmittir.

--24--

Lemos na Pagina Avulsa uma censura feita ao digno gerente do correio d'aqui, e cumpre-nos repellir semelhante queixa pois o Sr. Mello devia saber que uma mala do estafeta foi desencaminhada e o Sr. João Gomes não tem o don de Hume para fazer que a tal mala (na qual vinha os sentidos jornaes do Sr. Mello) viesse a galope acudindo ao aceno magico quando em publico se censurar alguem he bom ter a convicção de que o censurado merece e dê causa para isto, e não precipitadamente que ertacnar de deixado a talvez o mais zeloso dos agentes do centro e que serve como se sabe gratis pro labore.

O Bonitence.
(Carta particular.)

Communicados.

DESCONTO DE LETTRAS

A caixa filial do banco do Brasil tem descontado francamente todos os titulos offerecidos a desconto que estejam nas condicções de serem acceitos, de conformidade com os seus estatutos, até o prazo de 6 mezes pelo juro de 8 por cento ao anno, a passo que o novo banco desconta os titulos que excedam ao prazo de 4 mezes a 9 por cento; este facto julgamos dever registrar afim de que o publico fique inteirado de que o banco do Brasil procura quanto lhe he possivel favorecer ao commercio desta provincia

O Justiceiro.

O SR. DR. FEITOSA E SUAS RECRIMINAÇOES CONTRA O DISTINCTO SR. CONEGO JOAQUIM PINTO DE CAMPOS.

« Qui fratrem suum odit in tenebris ambulat et nescit quo eat, quia tenebræ obcecaverunt oculos ejus, itaque sepius labatur necesse est. »

S. J. 2.—11—

(Continuação.)

O Sr. Dr. Feitosa, a despeito dos recursos de seu talento e da universalidade de sua illustração juridica, está todavia, em respeito ao facto que constitue o nosso assumpto, sob o imperio de preoccupações bem vehementes, que se apoderaram de seu espirito e actuam sobre este de modo a desvaira lo, a sophismar a sua rectidão, e a vellar-lhe aquillo mesmo que sob outras relações de causa e de pessoa estaria perfeitamente ao alcance de sua comprehensão esclarecida.

E tudo isto em prejuizo de nossa causa, e da reputação do Sr. conego Campos, que d'outra sorte não he senão uma victima desses tristes preoccupações.

Sirva-nos pois esta consideração de attenuar a liberdade que passamos a tomar de proseguir na apreciação juridica dessa inculpação que faz o Sr. Dr. Feitosa ao seu adversario.

E mui teriamos de lisongear-nos se porventura nos coubesse a gloria de conseguir serenar essa tempestade que vai pela alma do Sr. Dr. Feitosa — e chamar a sua intelligencia e sua attenção ao seu estado normal, pondo-as fora d'acção e influencia desse odio concentrado, dessa paixão cruel que o inspira contra o seu desaffeição.

Fazemos toda a justiça aos principios que põem em desvio — a rectidão de espirito do contemporaneo.

Prosigamos: Ao facto que serve de thema a's variações do «Liberal» — a' proposito do assassinato do tenente-coronel Cordeiro, e segundo no nosso artigo precedente o resumimos, ligam-se ainda outras muitas considerações juridicas, cuja importancia e autoridade sem contradicção tiram ao depoimento do soldado Martins — todo e qualquer valor de prova contra o Sr. conego Campos, não servindo nem mesmo a iniciá-lo legalmente—como susceptivel de qualquer particula de imputação em semelhante attentado.

Pelo que referimos acerca do modo por que se verificaram as tres depoições do soldado Martins, a saber: a primeira feita livremente em juizo — por occasião da formação da culpa — no processo que se lhe instaurou; a segunda posteriormente, sob suggestão e sollicitação de um inimigo pessoal do Sr. Campos; e ainda a terceira finalmente a seu proprio requerimento, e em retratação da segunda, he logica e juridicamente de concluir o que passamos a expor:

Primeiro, que sendo doutrina corrente em direito que quando uma testemunha depõe por dous modos diversos e contradictorios acerca de um mesmo facto, prevalece o seu primeiro depoimento: — esta disposição, por paridade de razão, he applicavel ao caso vertente, e dos tres depoimentos do soldado Martins, apenas ao primeiro se pode ligar o caracter de prova.

Segundo, que sendo incontrastavel o facto da coacção moral empregada para obter-se a segunda deposição extra-legal, coacção essa que se revella—na pessoa que a requerea, não sendo parte no processo, estando este terminado, e não tendo interesse a não ser o da vingança, que legitimasse sua iniciativa em requerer por parte do mencionado soldado, afim de que fosse este chamado a juizo, a' pretexto de fazer revelações, — he claro que só o engano — revestido de promessas ou ameaças, e portanto o erro, inspiraram e presidiram a semelhantes declarações, segundas, e como sabe o Sr. Dr. Feitosa « a confissão feita com erro não aproveita e nem prejudica, provado o erro », senão isto e que nos ensina uma fonte subsidiaria do nosso direito. — L. 2. D. de confiss. L. 11, § 10 de interrog. in. jur. faciend.

Terceiro, não deve ainda ser extranho ao Sr. Dr. Feitosa, que a consequencia mais formal, da coacção moral ou aliciação do soldado Martins, levado a juizo para fazer essas declarações posteriores, he o constrangimento e a falta de espontaneidade, como confessou o mesmo accusado, na terceira deposição que teve de fazer; e a falta de espontaneidade in valida a confissão e a faz perder todo o caracter de prova Pereira e Souza, Linhas Criminaes nota 314. —O nosso codigo do processo criminal, aceitando no seu artigo 94 esta doutrina, exige para que a confissão possa ter o valor de provar o delicto que seja livre—judicial—e coincidente com as circumstancias do facto—e ainda assim (nos homicidios aggravados, não he sufficiente para levar a pena capital, mas somente a immediata. Quarto, finalmente, que não pode ignorar um jurista da esphera do Sr. Dr. Feitosa, que uma confissão duvidosa não faz prova, e o estado de duvida apparece na questão—que nos occupa, de uma forma indelevel—nas tres depoições do soldado Martins, que se toma por confissão do delicto, sendo a segunda diametralmente contraria a' primeira e a terceira igualmente a uma retratação da segunda, e pelo que ensina o citado Pereira e Souza § 168 e nota 320, não pode ainda sobre este ponto de vista—achar-se caracter de prova nas declarações daquelle soldado.—O facto da existencia das tres depoições—feitas por este he inconcusso, por que o mesmo Sr. Dr. Feitosa o tem referido—e por tanto o acceitamos—como um dos principios mais definidos desta controversia.

Agora passamos a considerar esse argumento de accusação em relação, a natureza e gravidade do delicto, cuja prova he chamado a estabelecer.

Não contestando ao Sr. Dr. Feitosa quando considera da maior gravidade o delicto, constituido pelo assassinato do tenente coronel Cordeiro,pois que um homicidio voluntario, he sempre um crime atroz, e ainda mais, commettido por um soldado, cujo braço a sociedade tem armado para defeza de suas leis e garantia de sua ordem e tranquillidade; e acceitando por tanto em hypothese—como principio definido—a atrocidade desse attentado, resta ainda em nosso favor, e para corroborar as razões ja produzidas quanto a improcedencia e ineptidão legal das declarações do soldado Martins, a consideração de que por isso mesmo que nesta ordem de delictos se exigem sempre as provas mais claras, mais lucidas mais precisas e incontradictaveis he que neste delicto não podem ainda de modo algum fazer prova semelhantes declarações. Esta consideração de que nos servimos firma-se na opinião e valiosas autoridades de Cocc-j. cap. 12 § 681, B hemer. Elem. Jur. crim. Secção 1ª cap. 11 §§ 189, 190 e 217.

Desconhecendo porém formalmente que esse improvisado argumento de accusação desmereceria e perderia de valor, na razão directa da elevação da gravidade da criminalidade imputada; o Sr. Dr. Feitosa creando nesta uma—co-autoria para attribui-la ao seu—inimigo—o Sr. conego Campos—não previo, que dest'arte tornava cada vez mais deficiente o facto que lhe devera servir de prova, e que nullificava a melhor concepção do seu espirito de vingança ?!

De facto, não presumimos que o Sr. Dr. Feitosa ignore que a jurisprudencia criminal dos paizes mais esclarecidos consigna nos seus codigos como delictos de uma ordem mais grave, e que por isso reclamam uma prova muito lucida, muito explicita e satisfactoria, aquelles cuja auctoria he complexa—ou em que se da' a participação ou cooperação directa de mais de umagente.

E tomando para exemplo o caso em que nessa cooperação figuram dous agentes um moral e outro material—ou mero executor do delicto, isto he, supposto um mandante e outro mandatario, por ser a especie creada pelo Sr. Dr. Feitosa—no assassinato do Cordeiro, vemos que nesta hypothese—seria absolutamente essencial para estabelecer a prova da co-autoria, firmar o grão de participação ou concurso directo de cada um dos agentes criminosos na execução do acto que constitue a violação da lei—; avaliar o grão de intenção e de cooperação, que regula a imputação de que são susceptiveis os dous agentes—o principal e o secundario; afferir e graduar essa imputação pelas circumstancias de que o facto material se reveste; fazer prova muito segura da existencia do mandato e de sua natureza e efficiencia, por quanto não bastaria somente que o co-delinquente affirmasse haver sido instigado, sollicitado ou determinado por outrem a commetter o facto criminoso; e sem que tivesse provado o grão de influencia e meios de acção de que disponha o mandante em relação ao mandatario, para que tivesse ao momento de ordenar o direito, a intenção e o conhecimento de poder com o auxilio de um braço extranho fazer realisar o delicto provocado. De outro modo a declaração do figurado agente secundario—nehuma criminalidade poderia reflectir sobre o supposto mandante: Em jurisprudencia criminal os factos e suas circumstancias se não suppõem; he mister que sejam provados; e a lei penal não poderia satisfazer-se com essa declaração nimiamente interessada, daquelle que se fazia instrumento material de uma influencia ou vontade extranha, para que com a autoridade dessa referencia levasse sua sancção ao dominio de uma resolução apenas expressada que não se revestira senão de palavras e mal reveladas por uma vontade sem expressão material ou sem a força de exequibilidade pela acção de um instrumento secundario.

Daqui tira a prova do mandato toda a condição de sua difficuldade—e vê-se que he substancial para conhecimento esclarecido e legal destas especies firmar-se que o mandato de crime não fôra uma simples resolução e portanto fazer provados o nexo immediato, a relação de causa a effeito entre o mandato do crime e a sua execução; para isto he mister que se prove a fazê-lo crivel, que o mandado tirara de si mesmo e das circumstancias de causa e pessoas, a sua efficiencia e força de realisar-se, pela execução do plano criminoso que foi a verdadeira causa impulsiva, que moveu o agente secundario—e por tanto a causa necessaria do crime.

Debaixo deste ponto de vista comprehende-se perfeitamente que um cortejo immenso de circumstancias e condições elementares—em relação a causa, ao tempo e as pessoas d s dous agentes—delinquentes devem, ser postos em claro, pela prova do summario, pois que sem taes condições a co-autoria não esta'a provada!

A proposito de abordarmos esta materia tão difficil, e por mais que alimentemos a convicção de que não somos pessoa competente para dar lições de jurisprudencia ao Sr. Dr. Feitosa, a cujo talento e illustração juridica de outra sorte prestamos homenagem, comtudo, em vista de nosso proposito—o de fazer-lhe conhecer o desvio de seu espirito em relação ao assumptos desta discussão, não podemos deixar de chamar a attenção do Sr. Dr. Feitosa—sobre os parallelos da legislação romana e franceza, as quaes com uma sabedoria e previdencia—dignas de serem bem comprehendidas resolvem as difficuldades desta especie, e nos prestaram agora a sua valiosa e irrecusavel autoridade para procurarmos convencer o Sr. Dr. Feitosa, de que a insufficiencia e a ineptidão legal das segundas declarações—do soldado Martins, como prova contra o Sr. conego Campos, que se lhe dá maliciosamente por co-autor, —sobem de ponto e em vista da natureza, e gravidade do delicto não poderiam jamais conceder estas a menor significação juridica.

O Sr. Dr. Feitosa sabe perfeitamente que o nosso codigo criminal—qualificando no seu artigo 4º—como co-autor—o mandante do crime—e no artigo 5º de complices todos os mais que directamente concorressem para a perpetração do delicto—não fez senão dar o nome de co-autoria a uma das especies de complicidade, sem duvida a mais grave—a complicidade real—dos Romanos, e a complicidade verdadeira dos Francezes; prescindindo de entrar na questão da conveniencia ou inconveniencia dos motivos que levaram o nosso legislador a apartar-se nessa disposição daquellas fontes a que havia recorrido em muitos outros pontos, pois que não entra isto em nosso proposito, vejamos qual a natureza e grão de prova exigidos por essas legislações para que se haver por estabelecida a complicidade real, que he a co-autoria—de que trata o citado artigo 4 do nosso codigo.—

Na legislação romana nem sempre o mandato ou a provocação ao crime constitue—um facto de complicidade real; assim não sera' punivel, segundo suas leis—o mandato ou provocação ao crime, quando semelhante mandato não trouxer em si o poder de fazer-se realisar por um abuso de autoridade, por donativos, promessas ou ameaças, l. 37, pr. ff. —« ad legem aquiliam, l. 17, § 7—ff.—de injuris. »

O simples facto de aconselhar a' perpetração do crime—não era tambem punivel—como em acto de complicidade real (ou de co-autoria, l. 36 ff. de furtis.—

A legislação franceza adoptando os principios da legislação romana, consagrou no art. 60 do seu codigo penal as mesmas tres especies de complicidade do direito romano, a saber a complicidade verdadeira ou real, a complicidade presumida, e a complicidade especial.

Quanto aos elementos de que depende a difficilima prova do mandato—eis o que escreve em commentario ao citado art. 60 do codigo penal francez—um criminalista muito distincto—o Sr. Bertauld, professor de direito criminal—na faculdade de Paris—no seu excellente « Curso de Direito Penal ». Toda instigação ao crime não he um facto de complicidade legal.

O conselho, o mandato mesmo para commetter o crime, e ainda quando este se tenha realisado—não he isto bastante, para que por si só caiam sob o dominio da sancção penal; ao contrario esse conselho e mandato não serão puniveis, senão quando se provar que partiram de uma pessoa que tinha legitima autoridade sobre o agente secundario, por exemplo, um pai, um amo, um senhor—ou um superior hyerarchico; ou que este mandato ou conselho tenha sido acompanhado de dadivas, promessas ou ameaças, ou de machinações que tenham singularmente determinado sua efficacia. A lei não suppõem no simples conselho ou no mandato gratuito bastante influencia, bastante acção para punir. »

Agora raciocinemos um pouco, Sr. Dr. Feitosa! Onde esta' a prova, ao menos indicial, de todos esses elementos, de todas essas condições essenciaes para que substistisse essa co-autoria, que desleaImente attribuis ao Sr. conego Campos? Onde esta' a prova de sua superioridade em relação ao soldado Martins; era o Sr. Campos por ventura seu amo, seu superior hyerarchico ou legitimo (era seu commandante)? Onde esta' a prova das promessas, ameaças—ou das machinações empregadas para tornar exequivel o supposto mandato que se lhe attribue? A prova de figurada co-autoria do Sr. Campos descança pois absoluta e isoladamente no testemunho suspeito, inepto e incapaz de provar alguma cousa — o testemunho do soldado Martins—o qual ja sujeitamos a uma analyse minuciosa, da qual o Sr. Dr. Feitosa, ainda se não dignou occupar, se bem nos tenha feito essa promessa.

Resumindo pois tudo quanto sobre esta materia fica exposto, não temos senão a concluir que o senhor Dr. Feitosa prevalece-se deslealmente e sem consciencia de uma urdidura sem alcance em jurisprudencia criminal, etc., para flagellar a reputação de um adversario muito distincto a respeito de qual o dominam os odios os mais crueis e inveterados, que fazendo esplosão na linguagem apaixonada dos artigos do «Liberal» não deixam a conhecer outra cousa, que não seja que o Sr. Dr. Feitosa, não respeitando seus adversarios tem creado um systema de desrespeitar-se a si proprio e a sua posição politica.

Ao terminarmos aqui a discussão da materia dessas recriminações do Sr. Dr. Feitosa, contra o Sr. conego Campos, a uma vez que não foi aceita, por mais que o esperassemos, uma discussão regular sobre ella, he força resumirmos todo o nosso pensamento a respeito, em um conselho bem salutar contido nessas palavras por demais eloquentes e significativas que escreve o Sr. Desforges na sua importantissima obra, que tem por titulo «Da dignidade do homem.»

Honra aquelle que sabe manter-se na altura da posição e do estado, que lhe he proprio na sociedade! Esse não abusara' de nenhum dos favores de sua posição para fazer mal; não se servira' da palavra, nem para enganar, nem para suscitar e alimentar odios, nem para lançar o ridiculo a cada instante, e menos para macular as reputações alheias.

Se lhe sabe o direito de escrever para o publico e de discutir perante este, se lhe incumbe deffender interesses confiados ao seu zelo, deve saber que seu ministerio seu talento mesmo, se o tem, não o autorisam a se apaixonar descommedidamente, a mortificar seus adversarios por meio de invectivas e injurias, por uma maledicencia sem discripção e sem utilidade. He um espirito mão e cruel o que se compraz com os sarcasmos, com a diffamação, com as lutas escandalosas de palavras; e o finalmente que flagella despiedadamente quando não se trata de outra cousa, senão se convencer e raciocinar.

A profissão do advogado, continua o Sr. Desforges, nos presta disto um fam so exemplo: Esta nobre eschola de eloquencia e de direito, deve por si mesmo depurar sua linguagem de sementes inconvenientes; assim lhe he mister pelo respeito que deve ao santuario das leis. Frequentemente encarregado de ahi solicitar a reparação das injurias causadas pelas licenças do discurso esta' em seu caracter dar habitualmente exemplos de moderação, e ser o primeiro a submetter-se às leis protectoras que costuma invocar.»

Temos concluido.

O Justus.

Correspondencias.

Srs. redactores. — Lendo o seu bem conceituado «Diario» deparei na «Pagina Avulsa» de n. 13 do corrente uma reclamação contra mim feita por um Sr. Correia de Mello, deste termo, que não deixo de o conhecer, ser o Sr. José Correia Pessoa de Mello, morador no Verde de baixo, a quem não respondo como o caso exige, porque prezo mais que o mesmo Sr. Correia de Mello a minha reputação.

Sou, Srs. redactores, agente do correio desta villa, e ninguem dirá, senão o Sr. Correia de Mello, que me assiste obrigação de mandar conduzir «Diarios» até a' moradia do mesmo senhor, que reside a' distancia de quatro leguas da villa; e se as minhas faltas como agente consistem nisto, pode ficar o Sr. Correia de Mello certo que nunca em lhe remetterei «Diarios»; se os quizer ler, mande recebe-los na agencia, do contrario perde o seu tempo com reclamações desta ordem.

Queiram, Srs. redactores, publicar estas toscas linhas, que muito obrigado ficará o seu constante leitor

João Gomes da Silva, agente do correio do Bonito.

Srs. redactores.—Não he para a calumnia que tendo só lingua para tisnar e dentes para morder, não tem olhos para ver, que eu lhe peço o favor de fazer publicar em seu conceituado jornal a equinta condições do contrato da illuminação publica desta cidade; e sim, para que o publico avalie devidamente, o que a mesma calumnia tem espalhado a respeito do quebramento de lampeões, que ultimamente tem havido, o qual diz ella tem sido feito de proposito para pedir-se depois grandes indemnisações

Com semelhante publicação muito obrigará a seu constante leitor e assignante.

O amigo da verdade.

Quinta condição.

Entregará no fim do tempo estabelecido para a duração do contrato, os lampeões em estado de perfeição, sem que lhe seja paga indemnisação alguma, ou admittida reclamação de qualquer especie que seja a este respeito No caso de omissão será toda a despeza feita para que os lampeões sejam entregues em bom estado, a sua custa, e descontada na importancia do costeio do ultimo trimestre, que lhe não será paga, sem que se verifique a entrega pela forma declarada.

Publicação a pedido.

Em cumprimento do despacho retro, certifico que, do archivo desta secretaria,consta que o supplicante capitão Francisco Antonio de Carvalho, era delegado do termo de Garanhuns no tempo em que reinou alli o cholera morbus. Certifico mais que o trecho do officio de que faz menção o supplicante e que pede por certidão he do theor seguinte:

Nesta villa teve o apoio firme e decidido de todas as autoridades, e todas fizeram bons serviços, mas he digno de especial menção o delegado, que foi quem se incumbio da organisação e direcção do hospital, do enterramento dos cholericos, além de muitos serviços prestados, ja me auxiliando com a força publica, para o que fosse mister, indo elle mesmo a S. Bento no furor da epidemia accommodar questões de malucos com as autoridades, e ja velando para que esta villa fosse devidamente provida de gado, e os atravessadores não abarcassem todos os generos, que em pequena quantidade vinham a feira. He quanto pede o supplicante

Secretaria do governo de Pernambuco 12 de janeiro de 1859, trigesimo oitavo da independencia e do imperio.—Francisco Lucio de Castro, chefe da terceira secção, servindo de archivista.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 27 DE JANEIRO DE 1859.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—26 1[?]4 90 d[?]v.

Assucar mascavado purgado—2$600 por arroba.

Fred. Robilliard, presidente.
P Borges, secretario.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco

EM 24 DE JANEIRO DE 1859.

Directores de semana os senhores:
João Pinto de Lemos, e Augusto Frederico de Oliveira.

A caixa desconta letras a 8 por cento ao anno, recebe dinheiro a premio de 6 0[?]0, e toma saques sobre a praça do Rio de janeiro.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	396:227$834
Idem do dia 27.	31:670$444
	427:898$278

Descarregam hoje 28 de janeiro.

Barca franceza—Nanckin—fazendas.
Barca americana—União—o resto.
Barca ingleza—Tasso—bacalhao.
Brigue portuguez—Amalia—cebolas, batatas, arcos e cadeiras.
Brigue hollandez—Sappemier—farinha de trigo.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . .	
» » com generos	1,228
Total	1.228
Volumes sahidos com fazendas	380
» » com generos	73
Total	453

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	96:393$051
Idem do dia 27.	8:330$736
	104:723$787

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	3:905$418
Idem do dia 27.	232$357
	4:137$775

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 27 DE JANEIRO DE 1859.

Rio da Prata—Polaca hespanhola «Indio», Baltar & Oliveira, 377 barricas assucar.
Canal — Escuna dinamarqueza «Henricka», James Ryder & C., 1,800 saccos assucar.
Falmouth—Brigue hamburguez «Eleonora», Southall Mellors & C., 500 saccos assucar.
Philadelphia—*Barca* americana «União», Matheus Austin & C., 600 saccos assucar.
Valparaizo—Brigue americano «Vollante», Amorim & Irmãos, 200 saccos assucar.
Lisboa—Brigue portuguez «Peninsular», T. de A. Fonseca & Filhos, 80 saccos e 4 caras assucar.
Lisboa—Barca portugueza «Gratidão», Amorim Irmãos, 300 saccos assucar.
Canal—Patacho inglez «Artemeso», James Crabtree & C., 1,300 saccos assucar.
Havre—Barca franceza «Conte Rogero», Calo Irmãos, 1,500 saccos assucar.
Rio da Prata — *Barca* oriental «Crioula», Amorim Irmãos, 350 barricas assucar.
Liverpool — Barca ingleza «Richmond», C. J. Astley & C., 900 saccos assucar.
Marselha—Barca franceza «Serine», Tisset Freres, 1,200 saccos assucar.

EXPORTAÇAO'.

Rio Grande do Sul, barca nacional «Clementina», de 268 toneladas, conduzio o seguinte: — 23 volumes generos estrangeiros, 1,492 barricas e 150 saccos assucar, 50 caixas velas de carnauba, 2,090 cocos seccos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	20:300$269
Idem do dia 27.	639$033
	20:939$302

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	68:458$607
Idem do dia 27.	4:732$313
	73:190$920

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 26.

Porto—22 dias brigue portuguez Amalia I, de 270 toneladas, capitão José de Souza Armellais, equipagem 14, carga differentes generos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva. Pertence ao Porto.
Barbadões—16 dias vapor americano de guerra Caledonia, commandante Case.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ceará—Barca ingleza Meg Merrelies, capitão John M. Gravey, em lastro.
Rio de Janeiro—Palhabote brasileiro Venus, capitão Jacintho Nunes da Costa, carga assucar.
Aracaty—Hiate brasileiro Duvidoso, capitão Pedro José Francisco, carga varios generos
Rio Grande do Sul—Barca brasileira Clementina, capitão Manoel Joaquim Lobato, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
Dia 27 de janeiro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	NE	Fresco	26.6	21.3	80	79	757 mm.
9 »	»	»	»	28.3	22.6	83	81	756.8
1[?]2 dia	»	»	Brg.	30.0	24.0	86	83	756.5
3 da t.	Cirrus	»	»	28.6	23.1	84	83	
6 »	»	»	»	28.3	22.6	83		

A noite esteve clara com alguns nevoeiros, vento NE, veio para o terral, e perto do amanhecer rondou pelo N.

Observatorio do arsenal de marinha, 26 de janeiro de 1859.

Vieira Junior.

Declarações.

— Pela subdelegacia do primeiro districto da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acha depositado um boi de carro, o qual foi remettido pelo proprietario da fabrica de sabão desta povoação Francisco Ferreira dos Santos, em virtude de ter apparecido em seu sitio e ser estranho ao lugar, quem se julgar com direito compareça que provando lhes será entregue. Subdelegacia do primeiro districto da freguezia dos Afogados 24 de janeiro de 1859.—Paes Barreto

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que nesta data fica registrado o papel de distrato da sociedade que gyrava nesta praça sob a firma de Braga, Carvalho & Silva, ficando por isso dissolvida a mesma, e restando somente a liquidar a importancia de reis 3:479$570.

Secretaria 27 de janeiro de 1859.—Dinamerico Augusto do Rego Rangel, no impedimento do official-maior.

— Pela subdelegacia do primeiro districto da freguezia dos Afogados se faz publico que se acha depositado um cavallo russo, magro que foi remettido pelo Rvd. padre Grego, por o ter a prehendido em seu sitio, ignorando a quem pertença pelo que quem se julgar com direito compareça, o qual provando lhe será entregue Subdelegacia do primeiro districto dos Afogados 25 de janeiro de 1859.—Paes Barreto.

BAILE

CASSINO POPULAR

NO

MAGESTOSO SALAO'

DO

Palacete da rua da Praia.

SABBADO 29 DO CORRENTE.

Indubitavelmente havera baile nesse dia, com toda a pompa e brilhantismo.

A sociedade julga de seu dever manifestar seu reconhecimento para com os concurrentes pelo exemplar comportamento que tem apresentado em seus divertimentos, o qual muito tem contribuido para a boa ordem e harmonia que constantemente tem reinado, sem o que seriam inuteis seus bons desejos embora se ache luctando com algum embaraço e esteja firme em seu programma: continuará a envidar todos os meios para merecer a consideração e louvor das pessoas que se dignarem honrar o Cassino Popular.

De conformidade com o regulamento que o Illm. Sr. Dr. chefe de policia se dignou approvar, sera vedado o ingresso aos que não se apresentarem decentes.

Os cartões estarão no lugar do costume no dia do divertimento o qual deve principiar as 8 horas da noite e terminar as 2 da manhãa.

Avisos maritimos.

— Para o Maranhão e Pará segue em poucos dias a barca nacional Brilhante, forrada e pregada de cobre, e já tem prompta a maior parte de sua carga: para o resto e passageiros, trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23, ou com o capitão Antonio Cardia da Fonseca.

PORTO

A barca portugueza Sympathia, tendo metade do carregamento prompto, não se demora em seguir sua viagem para o porto indicado: recebe carga a frete e passageiros, para os quaes tem commodos excellentes: trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua rua da Cadeia do Recife n. 12

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade para os portos indicados, por ter a maior parte da carga contratada, o brigue escuna Graciosa, capitão João José de Souza; os Srs. que pretenderem carregar no mesmo navio, queiram entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C, na rua da Cruz n. 27.

Para'

Palhabote Sobral recebe carga e passageiros a tratar com Caetano Cyriaco da C M., ao lado do Corpo Santo n. 25 ou com o capitão a bordo.

Ceara'

No dia 25 do mez corrente segue o patacho Santa Cruz, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

PARA LISBOA,

Até o dia 2 de fevereiro segue com a carga que tiver a bordo a barca portugueza Gratidão, capitão Antonio Pereira Borges Pestana: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com Amorim & Irmãos, na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio.

REAL

Companhia

de paquetes inglezes a vapor

Até o dia 29 deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson, Howie & C. rua do Trapiche Novo n. 42.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido palhabote Dous Amigos, pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento tratado: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

segue viagem com muita brevidade a escuna Linda, por ter parte do seu carregamento prompto: quem quizer carregar o resto, ou ir de passagem, dirija-se ao escriptorio do seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, para tratar.

Para a Bahia.

O palhabote nacional Dous Amigos segue impreterivelmente no dia 30 do corrente com a carga que tiver: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional Veloz, pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo metade de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Beberibe, pretende seguir até o dia 30 do corrente, tem a seu bordo dous terços de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1

— Para o Assu e Aracaty, segue em poucos dias o hiate Capibaribe, para o resto da carga e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

Leilões.

Leilão

DOS

SALVADOS DO VAPOR CORA

Sexta-feira 28 do corrente

PELO AGENTE

PESTANA

O referido agente fará leilão por conta de quem pertencer e em presença do agente da companhia de seguros maritimos e terrestres no dia acima designado e pelas 11 horas da manhãa no armazem do Sr. Araujo no caes do Apollo

Objectos que se acham recolhidos no dito armazem, constando

DE

8 velas, 1 bitacula, 2 vergas, 2 remos, cabos de encharcias e escotas, 1 baleeira, alguns pertences da machina.

1 barriquinha com cré, 2 latas com azeite para a machina.

1 caixa com bolacha.

Igualmente venderá o casco com 2 mastros, 2 ancoras, correntes e a machina no estado em que se acharem no lugar do naufragio.

LEILÃO

Segunda-feira 31 do corrente.

LETTRA DE RS. 15:978$000.

Whately, Forster & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, da lettra supra de rs. 15:978$, proveniente de farinha de trigo vendida a Novaes & C. por estes acceita e vencida em 17 de agosto do anno proximo findo, sob as condicções que no acto serão patenteadas: segunda feira 31 do corrente, ao meio dia impreterivelmente, a porta da associacão commercial desta praça.

Avisos diversos.

— Os Srs. accionistas da companhia Vigilante queiram mandar receber o dividendo de quinze mil reis por acção, no escriptorio de Henrique Forster & C., n. 8, rua do Trapiche

— No dia 29 no cemiterio publico, se dão esmolas aos pobres, por alma do finado Francisco Augusto da Costa Guimarães.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados afim de mais autenticarem sua aifirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da cutriz.
Caimbras	Lepra.
Callos.	Males das pernas
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis
das costas.	Picadura de mosquitos.
dos membros.	
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Enfermidades do anus	Queimadelas
Erupções escorbuticas	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand, » e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs cada bocetinha, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

HENRIQUE & SANTOS
N.° 40.
RUA DO QUEIMADO
DÃO-SE AMOSTRAS
FAZENDAS
DE SEDA, LÃ E SEDA
LINHO E ALGODÃO.

Recebidas em direitura de Paris.

Ricos vestidos de seda de cor com babados	?
Ditos ditos de dita de cor com babados brancos	?
Lindos cortes de vestidos bordados ao lado	?
Grosdenaples lisos de todas as cores, covado	1$900
Dito de cor de quadrinhos, covado	1$700
Dito preto liso, covado 1$600 a	2$800
Seda branca lavada,covado 1$300 a	2$800
Sedas de quadros largos mui lindos, covado	1$600
Mauritania de seda com 5 palmos de largura, covado	1$500
Belleza da China de seda, covado	1$400
Follar de Paris de seda, covado	1$200
Chaly de flores de lindos padrões, covado	1$000
Setim da Escocia e diana de seda, covado	1$000
Porelina de seda de listas, covado	900
Duqueza de seda de lindos gostos, covado	800
Frondelina de seda, covado	640
Chaly liso de todas as cores, covado	560
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a	360
Barege de seda de quadros, covado	600
Meio velludo de cores e preto, covado	1$400
Velbutina de cores e preta covado	720
Arlandys de novos desenhos, vara	1$000
Cassas francezas finas, vara 320 a	800
Chales de merinó estampados de 4$500 a	6$000
Ditos de dito franja de seda	6$000
Ditos de dito franja de lãa	4$000
Ditos de dito bordados	8$000
Ditos de dito bordado a velludo	?
Ditos de seda de cor, pretos e roxos	?
Luvas de seda para senhoras e menina	?
Golinhas, entremeios e tiras bordadas	
Paletots de alpaca pretos e de cores, forrados	7$000
Ditos de italiana de seda de cor e pretos	9$000
Ditos de alpaca preta com golla de velludo	8$000
Ditos de brim branco e de cor finos	6$000
Ditos de alpaca de cor com golla de velludo	5$000
Ditos de alpaca preta fina	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos.

FOLHINHAS PARA 1859.

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem esplicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond. Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoas que possuem de um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos: preço rs. 500

Folhinha de porta rs. 160

Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvm. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs. 400

Dita com o almanak civil, militar, mercantil, administrativo e industrial da provincia rs 800

Tanto pelo acrescimo de materias, como pelo augmento do preço do trabalho typographico não he possivel vender-se este almanak pelo antigo custo.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Bella n. 5.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua Direita n. 121, para homem solteiro ou para algum estabelecimento: a tratar no mesmo sobrado.

— Antonio Fernandes da Silva retira-se para Portugal, a tratar de sua saude.

— Precisa-se alugar um preto que queira fazer o serviço e copeiro e boleeiro e sendo capaz e activo paga se bem; na mesma casa precisa-se de uma lavadeira de varrela e que tambem se preste a outros serviços de casa: para tratar na rua da Cruz n. 42 ou na Magdalena sitio onde mora o Sr. Eduardo Feuton.

— Deseja-se arrendar um engenho de porteiras fechadas: quem quizer dirija-se a rua do Livramento n. 18, primeiro andar, ou então declare a sua morada para ser procurado.

— Precisa-se de uma senhora que saiba ler e escrever, grammatica portugueza, geographia, que traduza e falle francez, saiba musica, piano e que se queira encarregar do ensino de meninas em um engenho perto desta cidade para o que se offerece um ordenado vantajoso: a tratar na rua da Cruz n. 19, escriptorio de José Cavalcanti Lins.

— Precisa-se de um bom estribeiro com preferencia captivo; dá-se bom ordenado: na cocheira da rua da Cadeia, defronte da ordem terceira de S. Francisco n. 5.

— Na rua da Gloria, casa n. 86, engomma-se roupa com o maior aceio, e tambem lava-se a dos freguezes que não tiverem lavadeira, tudo pelo menor preço possivel.

— Aluga-se um sobrado a margem do rio Capibaribe, defronte do hospital Pedro II: a fallar com Antonio Carneiro da Cunha, na sua fabrica no largo dos Coelhos.

— Fugio na noite do dia 3 para 4 do mez de janeiro corrente, o escravo crioulo, de nome Hypolito, idade 25 annos, estatura pouco acima de regular, secco do corpo, pés grandes, com falta de dentes na frente, pouca barba, official de sapateiro mas sem signal desse officio por falta de uso, cozinheiro, sabe trabalhar em casa de caldeira de engenho de assucar, sabe ler e escrever, e talvez queira passar por forro: quem o pegar leve á rua das Aguas Verdes, primeiro andar do sobrado n. 50, que será recompensado.

— Claudio Dubeux, proprietario da empreza de omnibus, faz sciente a quem convier, e com especialidade aos Srs. assignantes da carreira de Olinda, que, da data deste à 60 dias, tem de retirar os omnibus da respectiva linha, visto o máo estado em que presentemente se acha aquella estrada, de cujo inconveniente lhe resultam graves prejuizos: ficando porém certos os mesmos Srs assignantes, que, logo que a referida estrada esteja concertada, tornarão os mesmos omnibus a continuar a carreira do costume.

— Offerece-se uma mulher branca para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia: a pessoa que precisar, dirija-se a rua do Cano n. 26, casa terrea.

— Pede-se ao Sr. J. A. Bitencourt, ou quem suas vezes fizer, que queira remir a sua letra de 360$, vencida em 7 de junho de 1856; não sendo justo que S. S. contrahindo tal debito, de uma maneira pouco vulgar, se retirasse para fora desta provincia sem dar um adeus ao possuidor da mesma, e se entregasse ao indifferentismo a tal respeito: o Sr. Angelo Bitencourt sabe a natureza dessa transação e quem he o queixoso.

— Precisa-se de um rapazinho para caixeiro de taberna, ainda que tenha pouca pratica, dando fiador a sua conducta: dirija-se a rua da Cruz do Recife, taberna n. 36, prefere-se portuguez.

— José Joaquim de Faria Machado e João Baptista Soares Guimarães, participam ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que de mutuo consenso dissolveram a sociedade mercantil que tinham na loja de fazendas da rua do Queimado n. 17, e que o mesmo estabelecimento com todo o seu activo e passivo fica a cargo de Guimarães & Carvalho, successores dos annunciantes.

— João Baptista Soares Guimarães e Manoel Antonio de Carvalho, fazem publico que sobre a razão social de Guimarães & Carvalho contrataram uma sociedade mercantil na loja de fazendas da rua do Queimado n. 17, outr'ora pertencente a extincta sociedade de Farias & Guimarães, e que fica a cargo daquella firma todo o activo e passivo deste.

— A mesa regedora da veneravel ordem terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo do Recife faz sciente a todos os parentes e amigos dos nossos fallecidos irmãos, cujos restos mortaes ainda se acham nas catacumbas da nossa ordem, que sendo queiram poderão deposita-los em algum outro lugar, pedindo a mesma mesa que esta remoção seja feita durante o prazo de um mez a contar da data deste, depois do qual, para aquelles restos mortaes que não forem assim removidos será feito as expenças da ordem para lugar já tomado em deliberação em uma mesa conjuncta, pois tendo de se dar principio a edificação do nosso hospicio, convem serem demolidas ditas catacumbas por ser o lugar mais adequado para um tão pio estabelecimento.—Recife 10 de janeiro de 1859.—O secretario,

Francisco Lopes da Silva.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casanova avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros: assim quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco rua das Cruzes n. 28.

HOMEOPATHIA.

PRESERVATIVO CONTRA AS BEXIGAS.

(Gratuito para todos).

He melhor prevenir o mal, do que cura-lo

Lavrando actualmente a peste de bexigas, e possuindo a homeopathia, meios efficazes para preservar de tão terrivel molestia, faço distribui-lo gratuitamente a todas as pessoas sem distincção de rico ou pobre, todos os dias uteis desde as 10 horas da manhãa até ao meio dia. A experiencia me autorisa a affirmar, que todos aquelles, que fizerem uso de taes preservativos, ficarão isentos do mal variolico, e que quando por ventura alguem chegue a soffrer, as pustulas não serão nem muito numerosas e nem de má qualidade. Não necessita resguardo, apenas a abstinencia do café preto. Consultorio central homeopathico, rua de S. Amaro (Mundo Novo, n. 6.—Dr. Sabino O. L. Pinho.

— Precisa-se de uma preta forra ou captiva, para vender fazendas na rua em companhia de um menino; quem se achar nestas circumstancias dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 11, segundo andar, para tratar.

14 FABRICA NACIONAL DA RUA DA FLORENTINA 14

Grande sortimento de **CHAPEOS** de baeta, feltro e outras qualidades mais superiores e por muito menos preço do que os do Rio de Janeiro.

Pode-se ver e escolher

chapeos de seda. **CHILY**, lontra e outras qualidades

CHEGUEM A PECHINCHA

Com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 3,400 rs a peça, ditos mais finos e largos a 3 800 rs a peça, chitas francezas largas cores escuras e lindos padrões com pequeno toque de mofo a 200 rs o covado, coales de merinó com algumas pintas de mofo e com lindas palmas nas pontas a 5,500 rs cada um.

GRANDE ESTABELECIMENTO DE PIANOS FORTES.

RUA NOVA N. 27, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, UNICO DEPOSITO DE

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF.

Neste bem conhecido estabelecimento sempre achar-se-ha os mais ricos, lindos, fortes e bellos pianos até hoje conhecidos dos afamados fabricantes da Europa

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF

os quaes tem sido muitas vezes premiados nas exposições da Europa, e os primeiros sendo escolhidos pelo joven Arthur Napoleão, para seus concertos quando se achou nesta cidade.

Vendem-se estes pianos debaixo de toda garantia, afiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a construcção a mais moderna e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Vendem-se tambem alguns instrumentos harmonicos proprios para acompanhamentos, como piano e para quatro mãos e igualmente para capellas e pequenas igrejas.

Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos.

VENDA DE RELOGIOS POR LIQUIDAÇÃO.

CHAPRONT & BERTRAND tendo resolvido dissolver amigavelmente a sociedade que gyrava debaixo de seus nomes na loja de relojoaria da Praça da Independencia Ns. 18 e 20, hão de vender de hoje em diante todos os relogios existentes no mesmo estabelecimento pelo preço do custo, seja em porção, seja a retalho, comtanto que seja a dinheiro; affiançando ser todos os relogios de boa qualidade, e a maior parte da fabrica afamada do Robert Gerth, o primeiro fabricante do mundo.

ESTRADA DE FERRO

AVISO AOS TRABALHADORES.

O empreiteiro da estrada de ferro do Recife a São Francisco deseja empregar trabalhadores nas obras que se estão fazendo entre a villa do Cabo e a Escada, as vantagens offerecidas neste serviço são as que se seguem:

1. Os trabalhadores podem trabalhar todos os dias embora haja chuva.
2. O ordenado será 4 patacas (1$280) por dia.
3. E pago de 15 em 15 dias.
4. Haverá casas de moradia juntas ao lugar do serviço para os trabalhadores e a custa do empreteiro.

Dá-se uma gratificação consideravel a qualquer pessoa que traga 50 homens para trabalhar na estrada e de mais dá-se-lhe o emprego de administrar os trabalhos desta gente pagando-se-lhe bom ordenado.

VIA FERREA DO RECIFE A S. FRANCISCO

1.ª SECÇÃO DO RECIFE A VILLA DO CABO.

Pelo mez de janeiro de 1859 até outro aviso os trens partirão pela tabella seguinte:

DIAS DE TRABALHO.

TRENS PARA CIMA.	Manhãa.	Tarde.	Singelas 1.ª	Singelas 2.ª	Singelas 3.ª	Ida e volta 1.ª	Ida e volta 2.ª	Ida e volta 3.ª
Cinco Pontas	9,00	5,00						
Afogados	9,15	5,15	400	300	200	600	500	300
Boa-Viagem (*)	9,25	5,25	700	500	300	1,000	800	400
Prazeres	9,40	5 40	1,400	1,100	600	2,000	1,600	800
Pontezinha	10,00	6,00	2,400	1,900	1,000	3,600	2,800	1,500
Ilha	10,15	6,15	2,700	2,200	1,100	4,000	3,200	1,700
Villa do Cabo	10,30	6,30	3,400	2,700	1,400	5,000	4,000	2,100

(*) O trem só parará na estação da Boa-Viagem se tiver passageiros para receber ou deixar.

TRENS PARA BAIXO.	Manhãa.	Tarde	Singelas 1.ª	Singelas 2.ª	Singelas 3.ª	Ida e volta 1.ª	Ida e volta 2.ª	Ida e volta 3.ª
Villa do Cabo	7,00	3,00						
Ilha	7 15	3,15	700	500	300	1,000	800	400
Pontezinha	7,30	3,30	1,000	800	400	1,500	1,200	600
Prazeres	7,50	3,50	2,000	1,600	900	3.100	2,400	1,300
Boa Viagem	8,05	4,05	2,700	2,200	1,100	4.000	3,200	1,700
Afogados	8,15	4,15	3,100	2,500	1,300	4 500	3.600	1,900
Cinco Pontas	8,30	4,30	3,400	2,700	1,400	5,000	4,000	2,100

DOMINGOS E DIAS SANTOS.

TRENS PARA CIMA.	Manhãa.	Tarde.	TRENS PARA BAIXO.	Manhãa.	Tarde.
Cinco Pontas a	7,30	6,30	Villa do Cabo a	6,00	5,00
Villa do Cabo	8,45	7,45	Cinco Pontas	7,15	6,15

OS PREÇOS DE FRETE NOS SEGUINTES OBJECTOS SERÃO REDUZIDOS PARA A TABELLA SEGUINTE:

Generos.	Pela tabella actual.	Reducção. Preços geraes.	Preço mediante ajuste especial.
Assucar	20	20	16
Lenha	20	14	8
Pedra calcaria	20	14	8
Pedra de qualquer outra especie	20	14	14
Carvão	20	14	8
Melaço	20	14	8
Carvão de pedra para o interior	30	21	12

(Assignado.)—W. M. Peneston, engenheiro em chefe e superintendente interino.

LIVRARIA ECONOMICA

Rua do Crespo defronte do arco de Santo Antonio.

HISTORIA UNIVERSAL por **CESAR CANTU**

Chegou ultimamente de Lisboa o complemento da traducção desta excellente obra; roga-se aos Srs assignantes de mandarem procurar os volumes que inda não tiverem recebido na dita livraria, onde tambem se vende a mesma obra completa.

Isabel Maria das Chagas Guimarães, Maria Augusta da Costa e Mello, Hermina A. da C. Guimarães, José A. da C Guimarães e Joaquim de O. Mello, de novamente convidam a todos os Illms. S s. que assistiram ao funeral de seu querido esposo, pai e sogro, para assistirem a missa do setimo dia no cemiterio publico as 6 horas da manhãa de 29 do corrente, e antecipam-se em dar-lhe seus cordiaes agradecimentos

— Precisa-se de um caixeiro para um deposito na rua de Hortas n. 16, que dê fiador a sua conducta: quem quizer, dirija-se ao mesmo, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma mulher forra ou captiva, que saiba engommar e fazer o trabalho de uma casa de familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 22, primeiro andar.

— Ainda continua por alugar-se a casa n. 161 da rua Imperial com 5 quartos, duas grandes salas, cozinha fora, grande quintal até a estrada de ferro, e isto pelo commodo aluguel de 20$ mensaes: a tratar na rua Direita n. 45, loja.

— As pessoas que tiverem penhores no pateo do Terço n. 19, tenham a bondade de tira-los no praso de 15 dias, a contar da data deste, do contrario serão vendidos para pagamento. — Recife 27 de janeiro de 1859.

— Deseja-se fallar ao Sr. José Maria Paes Barreto a negocio de seu particular interesse, na rua de João Fernandes Vieira, no sitio junto as casas do Sr. Bernardo Teixeira, perto do Manguinho, ou pede-se ao mesmo Sr. José Maria annuncie a sua morada para ser procurado.

— Tendo de seguir para o presidio de Fernando no dia 6 de fevereiro o hiate Sergipano, quem tiver carga e passageiros, e querendo seguir para o mesmo, tendo a licença do Illm. e Exm. Sr. presidente, entenda-se com Querino Joaquim Madeira.

— O Sr. J. E. A. venha no prazo de tres dias realisar um seu debito, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20, do contrario tera de ver seu nome por esteoso neste jornal

— Ninguem poderá arrendar a casa annunciada na rua Direita n. 56, com o estrangeiro Elias, sob pena de se julgar de nenhum effeito, pois que sendo o abaixo assignado o unico responsavel para com a proprietaria, só com elle póde ser tratado.

João Francisco dos Santos Gavião.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia n. 22 até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da quinta parte da quarta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 5 de fevereiro p. futuro.

Thesouraria das loterias 22 de janeiro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— Quem precisar de um homem já de idade para fazer compras, e que entende um pouco de cozinha, dando fiador, procure no becco da Bomba n. 5, ou annuncie.

— As pessoas que mandaram tingir roupas nas Cinco Pontas, desde o anno passado, se no prazo de 15 dias não vierem buscar, vender-se-ha para o mesmo pagamento; e para que se não chame so engano, faz-se o presente annuncio.

— O abaixo assignado, tendo de retirar-se para o mato, de muda, com sua familia, por motivos de molestia, vende a sua botica; os pretendentes dirijam-se á mesma, na rua do Collegio n. 6, onde a conserva ha mais de 30 annos.—Cypriano Luiz da Paz.

— Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: dirija-se a rua do Crespo n. 2.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para cozinhar, paga-se bem: na rua da Cruz n. 24.

— O abaixo assignado, professor particular, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, participa ao respeitavel publico e maxime aos Srs. pais de seus discipulos, que as aulas de primeiras letras, latim e francez começaram a funccionar desde o dia 10 de janeiro do corrente, e que continua, como d'antes, a receber alumnos internos e externos para serem leccionados nas supraditas disciplinas.

José Maria Machado de Figueiredo.

Hotel Aurora

Pateo da Santa Cruz.

Neste hotel precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos; no mesmo fornece-se almoço e jantar por 30$ mensaes a uma pessoa, ou mediante o ajuste que se fizer, com presteza e aceio, e tambem se precisa de uma ama.

*A*bsinthio

O unico deposito do excellente e muito conhecido absinthio da marca Constant Lecoultre de Motier Traver, he em casa do Sr. Blandin Aine, na rua do Trapiche Novo n. 20, café do commercio.

— Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

— Precisa-se alugar uma ama de leite sem filho: na praça da Independencia n. 38.

— Candida Balbina da Rocha, professora particular de primeira lettras, residente na rua do Rangel n. 59, faz publico que continua receber suas discipulas do dia 3 de fevereiro em diante.

— O abaixo assignado comprou no dia 17 do presente mez, á Pedro Correia de Mello, morador no Piancó, garantido pelos Srs Souza Barros & C., estabelecidos nesta praça, um escravo crioulo de nome Mathias, idade 24 annos, pouco mais ou menos, cor preta, bastante alto, pouca barba; no mesmo dia que fugio o dito escravo, mandando-se duas pessoas após delle, tiveram noticias que seguia para Piancó, d'onde he natural: rogo as autoridades desse lugar e aos Srs. Eduardo Pinto Ramalho, José Antonio das Neves, João Alexandre Pinto Ramalho, e os herdeiros do alferes Aleixo, ex-senhores do escravo ácima, que façam favor mandar capturar e remetter para esta praça ao abaixo assignado, na rua Direita n. 66, que pagará todas as despezas e lhe ficará summamente obrigado. Recife 22 de janeiro de 1859.—Francisco Mathias Pereira da Costa.

— Aluga-se um grande sitio com bastantes arvores de fructo, com casa de vivenda, e proporções para vacca de leite, em Olinda, lugar do Salgadinho: quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 48, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um cozinheiro, no novo hotel do becco do Abreu n. 2, e não se faz reparo em ordenado: quem se julgar com capacidade, dirija-se ao dito hotel, que achará com quem tratar.

— Dá-se effectivamente dinheiro á premio sobre penhores de ouro ou prata ou hypotheca em bens de raiz: a tratar na rua do Crespo n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de uma criada para andar com uma menina de 7 mezes e cuidar na roupa da mesma: na rua do Queimado n. 28, terceiro andar.

— Precisa-se de uma mulher para fazer companhia a uma senhora, e que tambem se sujeite a algum serviço da casa: na rua da Santa Cruz n. 21, achará com quem tratar.

— Aluga-se a casa terrea da rua dos Prazeres onde morou o Sr. Dr. Colaço: a tratar com o Sr. José Carneiro da Cunha.

CURSO PARTICULAR DE LINGUA FRANCEZA.

Americo Netto de Mendonça, alumno do quarto anno da Faculdade de Direito, professor de lingua franceza provisionado pelo governo da provincia, continua a dirigir um curso de lingua franceza em casa de sua residencia, rua da Praia de Santa Rita n. 22.

Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude, sita ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a cequeua do Chora-Menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento em as mais agradaveis condições hygienicas, continua a offerecer os seus serviços, afiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo Dr. tem destinado uma sala para partos; cuja utilidade he incontestavel.

São encarregados das clinicas.

Operações.—O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do grande hospital de caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante.—O Illm. Sr. commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos.—O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquino Villas-Boas.

Pathologia dutrina.—O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$ a 2$, conforme a gravidade, e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizer.

Operações, sanguesugas e conferencias, serão pagas a parte da diaria.

Para a entrada dos doentes se tratará a toda a hora do dia e da noite no estabelecimento; e das 10 horas as 6 da tarde, na rua de Hortas n. 12, ou no pateo do Carmo n. 9.

— O dono da taberna sita na rua Direita n. 95, declara aos Srs abaixo transcriptos que ainda não mudou seu estabelecimento do lugar que elles o deixaram, por isso roga aos mesmos que venham ou mandem satisfazer o que não lhe he estranho e sua consciencia lhe pode melhor accusar, na certeza de que em quanto o não fizerem terão de ver continuar seus nomes até final neste jornal, são os seguintes: Antonio F. de Aguiar Junior, José Francisco de Souza, Gervasio Soares de Medeiros, João Manoel Guedes, Antonio Vieira da Cunha Torrião, Alexandrino Vianna de Vasconcellos, Alexandrino Olimpio de Souza Cnacão, Reginaldo José de Carvalho, Manoel Vieira Neves, Jeronymo Vieira Neves, Fortunato Alves da Silva.

Ama.

No armazem de farinhas de José Duarte das Neves se dirá quem precise de uma ama para cozinhar unicamente para pequena familia.

— Antonio José Ferreira avisa ao respeitavel corpo do commercio e pessoas com quem tiver transacções que em consequencia de haver pessoas com igual nome, de hoje em diante assignar-se-ha Antonio José Ferreira Junior.

— Fugio na noite do dia 3 para 4 de janeiro corrente o escravo crioulo, de nome Hypolito, idade 25 annos, estatura pouco acima da regular, secco do corpo, pés grandes, pouca barba com falta de dentes na frente, official de sapateiro, mas sem signal desse officio por falta de uso, cozinheiro, sabe trabalhar em casa de caldeiras de engenho de assucar, sabe ler e escrever, e talvez queira passar por forro: quem o pegar leve a rua das Aguas Verdes primeiro andar do sobrado n. 50, que será recompensado.

— Nos abaixo assignados, fazemos sciente ao respeitavel publico que estabelecemos na villa do Passo uma casa de grosso trato de vender generos; recebemos á commissão qualquer genero, sendo a firma social Guilherme Jorge da Motta & C.—Villa do Passo 5 de janeiro de 1859.—Guilherme Jorge da Motta.—Lourenço da Fonseca Soares.

— Desappareceu do poder do Sr. Filiciano Bernardino da Silva Braga, no dia 18 de novembro do anno proximo passado, o escravo Antonio, crioulo, representa ter 38 a 40 annos de idade, baixo, pouca barba, com falta de dentes na frente, uma cicatriz de empingo no nariz, com calos nas juntas dos dedos de ambas as mãos, pelo uso de amassár pão, pernas arqueadas e com um dos joelhos defeituoso a especie de aleijo, pés grandes e andar banzeiro: levou camisa de listras encarnadas, calça branca e chapeo de palha: quem o apprehender leve-o a rua da Palma, casa com a porta e janeltas do exterior pintadas de branco, contigua a tenda de ferreiro, ou na rua da Concordia n. 26, armazem do sol, que será recompensado de José Muniz Teixeira Guimarães; o mesmo protesta contra quem o tiver acoutado.

— Curso de lingua italiana em um cento de lições, que duas por semana occupam todo o corrente anno lectivo. Uma senhora deverá fallar traduzir e escrever a dita lingua grammaticalmente. O total pagamento he de 120$ no Recife, e fora delle pelo que se convenccionar, segundo o plano estabelecido. O professor da dita lingua pode ainda admittir duas senhoras discipulas em suas proprias casas. As propostas são enviadas na casa do Sr. João Vignes negociante de pianos, rua de S. Francisco, junta a relação.

— Um homem casado com pratica de loja de fazendas, se offerece para caixeiro, assim como tambem entende de escripta: quem quizer-se utilisar de seu prestimo, dirija-se a ruá dos Quarteis a fallar com Agostinho José Soares, que informará.

— Precisa-se alugar um sitio que tenha baixa de capim, e tenha commodos para uma familia grande, nos seguintes lugares: Ponte de Uchoa, Passagem, Soledade ou Hospicio: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 16.

— Aluga-se um sobrado de um andar na rua Direita n. 56: para tratar no mesmo sobrado, das 9 horas até as 4.

— Fazem-se capas, betines, chamarras e capas viatorias: na rua de Apollo n. 29.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Acha-se vago o lugar de ajudante de guarda da bibliotheca: os senhores accionistas que pretenderem o referido emprego, podem dirigir suas propostas á directoria.

João Quarino de Aguilar.

1.º secretario.

VIA FERREA DO RECIFE A SAN-FRANCISCO.

A companhia deseja fazer um contrato para raspar, limpar e pintar as pontes de ferro, de Afogados, Motocolombó, Jaboatão e Pirapama.

Deseja tambem tratar com qualquer pessoa que queira contratar para o supprimento de pelo menos dez juntas de bois, vinte cavallos, para arrastar madeira das mattas da companhia em Utinga de Baixo, para as officinas de Barbalho.

Tambem deseja engajar o serviço de 2 adjudantes de engenheiro e 4 agrimensores que entendão ou inglez ou francez sufficientemente para receberem as suas instrucções n'essas linguas.

Carece tambem de pedreiros, canteos, carapinas e pintores.

Pessoas querendo informação a respeito, queiram entender-se neste escriptorio em qualquer dia deste mez, das 9 até as 6 horas.

Se algum senhor de engenho da vizinhança da villa do Cabo quizer aproveitar-se do uso da serraria da companhia em troca de serviço de bois, podem assim fazer, entendendo-se para isso com o abaixo assignado.

Escriptorio do engenheiro em chefe, villa do Cabo 22 de janeiro de 1859

W. M. Peniston.

Casa

de commissão de escravos na rua larga do *R*osario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores, afiança-se o bom tratamento e a prompta venda, afim de os donos não soffrerem empate com a venda dos mesmos; nesta mesma casa ha sempre para vender escravos para engenho, moleques e negras

— Aluga-se um sitio na passagem da Magdalena passando a ponte grande o terceiro sobrado, com commodos sufficientes para uma grande familia, optimo banho no fundo, estribaria para 4 cavallos, cocheira, casa para pretos outra dita para feitor: a pessoa que o pretender dirija-se a rua Direita n. 3.

— Arrenda-se a casa terrea da rua da Aurora n. 28, dando-se preferencia a alguma familia: no pateo da matriz de Santo Antonio sobrado de um andar n. 2, acharão com quem tratar.

— A pessoa que achou na povoação do Cabo, á margem do rio, ou no caminho para elle, uns oculos de armação de ouro e vidros brancos dentro de uma caixinha de mogno, querendo restitui-los, procure ao abaixo assignado, que alem de ficar summamente agradecido, dara tambam uma gratificação, se a quizerem receber.

José dos Anjos Vieira de Amorim.

— Offerece-se um homem sem familia, para feitor de sitio, o qual sabe o que he preciso para o serviço: na rua da Praia n. 13, serraria defronte da ribeira.

— Na rua larga do Rosario n. 17, defronte da botica do Sr. Pinto, existem cartas para os Ilms. Srs. Drs. Francisco L. de G. Lobo, Luiz Carrolos T. de Magalhães.

— Na rua larga do Rosario n. 17, uma mulher com bom leite recebe uma criança.

— Precisa-se de um menino para caixeiro, na padaria nova da rua dos Pires, na Boa-Vista: quem pretender, dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

— Alugam se tres armazens na rua da Moeda, e dous com frente para o largo da Assembléa, e perto de embarque: na rua da Moeda, sobrado n. 3, primeiro andar.

— Precisa-se de um forneiro e dous amassadores que sejam perfeitos em sua arte: na padaria do Forte do Mattos.

— Deseja-se saber onde residem os Srs. João Jose Lins, José Caetano Alves de Almeida e Januario Ferreira Cadaval.

Sociedade MONTE PIO DOS CAIXEIROS.

Não tendo sido possivel proceder-se a sessão da assembléa geral, annunciada para o dia 23 do corrente, por motivos imprevistos da parte do conselho administrativo, roga-se de novo aos senhores socios o favor de comparecerem domingo proximo futuro, na sala já indicada para as reuniões, das 10 ás 11 HORAS DA MANHAA.

— Rua do Collegio o Sr. Cypriano, e no aterro da Boa-Vista o Sr. Barris, dirão quem dá 2:000$ com hypotheca ou firmas.

Compras.

— Compram se vitelas e garrotes de 4 arrobas para cima, que sejam gordos: na rua larga do Rosario ns. 5 e 13.

Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17, chumbo velho

— Compra-se um methodo inglez por Olendorff: na rua do Vigario n. 5.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O banco compra acções da via-ferrea do Recife a S. Francisco.

Na rua da Senzala Nova n. 38, compra-se uma negrinha de 10 a 12 annos que tenha bonita figura.

— Vende-se o melhor deposito do pateo do Terço n. 19, por ter fallecido seu proprietario, com muitos commodos para familia e modico aluguel; a tratar na rua da Praia n. 64.

— Vende-se latas com oleo de ricino muito novo, chegado ultimamente do Rio de S. Francisco, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

GRANDE SORTIMENTO DE Roupas feitas NA LOJA DE FAZENDAS DE GOES & BASTOS

Rua do Queimado n. 46

Paletots de panno preto superior a 18,000, ditos sobre-casaco com gola de velludo a 22 000, ditos de casemira de côr saccos a 10,000, ditos sobre-casaco a 14,000, ditos de lãa a 6,000, calças feitas de casemira pretas e de cores a 6,000 até 7 000, colletes de gorgorão de seda feitos a 5,000, chapeos de sol de seda inglez os melhores que tem apparecido ao mercado a 8 500, paletots de alpaca de cor a 4,000, luvas de Jouvain a 1,800, e outras muitas fazendas e obras feitas que só a vista do comprador he que pode avaliar a pechincha.

Assucar refinado

Na rua das Larangeiras n. 15 vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:

1ª sorte chrystalisado		200 rs.	a libra.
1ª »	areado	150 rs.	»
2ª »	»	130 rs.	»

Assucar refinado

No pateo do Terço n. 23, vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:

1ª sorte chrystalisado		200 rs.	a libra.
1ª »	areado	150 rs.	»
2ª »	»	130 rs.	»

Assucar refinado

No pateo da matriz da *Boa*-Vista confronte ao chafariz n. 26 vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:

1ª sorte chrystalisado		200 rs.	a libra.
1ª »	areado	150 rs.	»
2ª »	»	130 rs.	»

rua do queimado n. 21 *A*.

Vendem-se as seguintes fazendas para liquidação, por preços que se admira, a vista das amostras, que se dará com penhor:

Lãa de quadres miudos escuros, com 3 1/2 palmos de largura a 280 rs o covado.

Dita de listras miudas com 4 palmos de largura a 320 o covado

Côrtes de ditas com 16 covados por 5$600

Ditos com listras assetinadas a 5 e 8$500.

Lãa e seda de quadros largos a 400 rs. o covado.

— Vende-se na Boa-Vista, rua da Mangueira, casa n. 11, um grande sortimento de obras bordadas e labyrinthos, a saber: toalhas grandes, ditas de rosto, fronhas, pannos para cadeiras, ditos para barba, voltas, lenços e grades para os mesmos bicos e rendas, largos e estreitos, tudo de muito bom gosto: na mesma casa precisa-se de uma ama ou escrava para o serviço da mesma: a pessoa que pretender ou quizer, dirija-se a mesma casa que achará com quem tratar.

— Vende-se uma boa parelha de cavallos para carro, ambos com os signaes seguintes: cor preta, frente aberta, 4 pés calçados, e estão bastante gordos: quem a pretender, dirija-se ao engenho Pereiras, na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, a fallar com o seu proprietario.

— Vende-se uma rica cama franceza de jacaranda, propria para noivos: na Boa-Vista, becco do Tambia, casa de marcineiro defronte de uma casa terrea nova.

— Vende-se a fabrica de charutos da rua do Aragão, com poucos fundos e bem afreguezada: os pretendentes dirijam-se á mesma

— Vende-se um rico guarda-vestido todo de amarello: na rua Direita n. 121, sobrado de um andar.

Para acabar.

Vende-se bolacha a 2$ a arroba: na rua da Senzala Velha n. 90

— No aterro da Boa-Vista n. 34, confronte a casa de trastes, tem um completo sortimento de todos os generos de molhados, assim como seja manteiga ingleza de primeira qualidade a 960 e 880 rs., dita franceza a 700 rs., latas grandes de biscoitos inglezes de diversas qualidades a 1$800, ameixas francezas, ditas de Lisboa, uvas, peras e abrunhos, tudo de superior qualidade, e por baratissimo preço, chocolate francez de primeira sorte, marmelada muito fina, e outros muito mais generos, tudo de superior qualidade; a vista destes se fará o preço, queijos suissos.

Chapeos de palha escura para homens por preços baratos.

Na bem conhecida loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22, encontrarão os bons freguezes um completo sortimento de chapeos inglezes de palha escura, de fórmas inteiramente modernas e bonitas, e ultima moda. Tornam-se recommendados por serem mui leves e frescos para a presente estação: vendem-se pelos baratissimos preços de 4, 5 e 7$000. Vendem-se tambem chapeos e bonets da mesma qualidade para meninos a 3$ e 3$600

— Vende-se um moleque de boa figura, e bom official de sapateiro, proprio para pagem: a tratar na Livraria Universal, rua do Collegio n. 20

Casa de commissão de escravos, rua do Livramento n. 4.

Vende-se uma bonita escrava de 22 annos de idade, perita engommadeira, e outra moleca de 13 annos, muito bonita: na mesma casa compra-se e recebe-se de commissão.

— Vende-se uma escrava cabra, de idade de 20 annos, cose e engomma; os pretendentes dirijam-se ao segundo andar do sobrado de José Higino de Miranda, na rua da Praia n. 55.

Attenção

Vende-se uma porção de mel de furo muito bom, sendo novo, e chegado recentemente das Alagoas; a tratar na rua Nova n. 44, terceiro andar.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Pharol n. 14, a tratar no Hospicio, taberna do elephante.

Rua do Queimado n. 1.

Na loja da rua do Queimado n. 1, antigamente conhecida pela do meia pataca, existe um completo sortimento de fazendas que se deseja liquidar por qualquer um preço afim de em breve se poder dar nova organisação a mesma loja; mas não sendo possivel mencionar um por um, todos os artigos de que se compõe dito sortimento, lembramo-nos aos seguintes, adicionando-lhe seus baratissimos preços, afim de que os amantes do barato façam a devida idéa do quanto economisarão em se sortirem em dita loja. Côrtes de cassa chita a 1$600, ditos finos, pinta miudinha a 2$ cassas de cor, vara 320 rs., ditas finas e fixes na côr a 440, ditas francezas muito finas a 640, sedas de quadrinhos a 1$, ditas muito largas a 1$600, ditas de quadrinhos miudinhos assentos em grosdenaples a 1$500, fazenda de lãa com quadros de seda a 320 o covado, dita superior a 400 rs., chaly, padrões inteiramente novos a 1$, cortes francezes superiores, tanto em panno como em tintas a 320 o covado, ditas escuras a 260 rs. o covado, alpacas de uma só cor, fazenda muito fina a 500 rs. o covado, ditas com listras de seda a 500 rs. o covado, tiras bordadas de seis metros, peças por menos 25 0/0 do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se duas vaccas de leite: a tratar na taberna grande da Soledade.

Nova invenção

APERFEIÇOADA. BANDO'S OU ALMOFADAS DE CRINA.

Para penteados de senhora.

Os melhores que tem vindo a este mercado; vende-se na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48

Saccos com superior farinha de mandioca a 7$000.

Acudam freguezes que destas pechinchas apparecem poucas; os pretendentes queiram dirigir-se a loja e officina de calçado na rua larga do Rosario n. 24.

sebo.

A saboaria da rua Imperial compra sebo em rama a 8,000 a arroba a dinheiro a vista: a tratar com o seu administrador.

Batatas novas

Vendem-se nos armazens de Andrade & Campello, na rua da Madre de Deos n. 18, ou no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão.

LEITE.

Na rua das Cruzes na porta do sobrado do Sr. Dourado, ha para vender todos os dias as 6 horas da manhãa leite puro.

— Vende-se uma preta que lava, cozinha o diario de uma casa, engomma, e he boa vendedora de rua; vende-se por não querer servir a seu senhor: na rua do Rangel n. 5, das 6 as 10 horas da manhãa

— Vende-se a casa de pasto no becco da Boia n. 12, ou dá-se sociedade, a qual tem boas freguezias e assignantes: a tratar na mesma.

— Vende-se um mulatinho de idade 12 annos, bonitinho e esperto, bom para pagem; quem quizer comprar dirija-se ao pateo da Ribeira n. 2 A, a tratar com o dono.

Grande sitio.

Vende-se o grande sitio denominado Agua Fria, distante da cidade de Olinda um quarto de legoa, ou pouco mais, a margem da estrada publica, que vai para o norte, contendo diversas casas, muitas e diversas fructeiras, inclusive coqueiros, acima de 200 pés, tem longas varzeas, uma dellas cortada por um riacho perene, e diversas nascentes, tem mata pequena e capoeiras; este bello sitio esta muito apropriado para uma grande engenhoca, ou para outro qualquer estabelecimento rural, pois as suas terras são muito produtivas, e a localidade muito vantajosa; a tratar na rua do Queimado, loja n. 21 A.

Attenção ao barato.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira.

Vende-se para acabar um resto de borzeguins de cor da vão de Lisboa para homem, pelo baratissimo preço de 6,000 reis, ditos de pellica gaspeados de lustre a 8,000, sapatões de lustre francezes com elastico a 6,000 reis, ditos de merinó gaspeados de lustre a 6,000 reis, ditos de bezerro com elastico para homem a 5,000 reis, ditos de dito para rapazes a 4,500, bandós de clina para enchimento de cabellos a 2,000, ricos enfeites de cabeça para senhora, mapollinas de seda do ultimo gosto e qualidade, casaveques de fustão branco muito bem enfeitados, um lindo sortimento de luvas de seda para senhora, espartilhos de carritel, pentes de tartaruga de todas as qualidades, e preços; chapeos de sol de seda para homem, ditos mais pequenos a imitação dos de homem para senhora, golinhas bordadas para senhora, manguitos de punho abertos, chicotes, bengalas de canna, e outras muitas fazendas de gosto e qualidade, que se vendem por preços muito em conta.

Na lója das seis portas em frente do Livramento.

Barato para acabar com algum resto de fazendas.

Peças de cassas de cores com 33 covados a 6$, e o covado a 200 rs., peças de lãa com 32 covados e bastante larga a 5$, e o covado a 160, côrtes de cassa com 11 covados a 1$200; lenços de retroz a 500 rs., camisinhas com golinha para senhora a 2$, musselina encarnada e branca a 320 o covado, côrtes de lãa de quadros, fazenda bastante larga a 5$, lãazinha fina para vestidos a 400 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs. Dão-se amostras com penhor; a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

— He chegado á loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo baboso para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lirio de Florença para bertoejas e asperidader da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOZA.

Rua larga do Rosario n. 36, botica, vende

Vermifugo inglez, em vidros.

Xaropo do Bosque.

Pilulas vegetaes do Dr. Brandreth.

Arrobe anti-syphilitico de L'Affecteur.

Ellixir anti-asmatico, em vidros.

Pilulas contra sezões e febres intermitentes, em caixinhas

Pilulas Holloway.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Côrtes de seda com babados e com 27 covados a 20$, ditos com 19 covados por 18$, ditos de lãa, fazenda nova, com 12 covados a 5$, manguitos bordados a 5$500, gollinhas finas a 1$600, ditos a 1$, camisinhas com gollinhas a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs., filó de linho preto de salpico muito fino a 1200 a vara. Dão-se amostras com penhor; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

— Vende-se o deposito do aterro da Boa-Vista n. 24, com muito boa armação envernisada, em muito bom local e muito afreguezado para a terra; vende-se por seu dono ter grande precisão de retirar-se para fóra, e por isso se faz todo o negocio, quer a prazo quer a dinheiro; a tratar na mesma casa.

— Eixos patentes com rodas de madeira para carroça, para engenho de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10

Bandejas finas.

Vende-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9 e 12$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Sabão do Recife

Castanho e amarello.

No antigo deposito do largo da Assembléa n. 9, continua-se a vender sabão massa e amarello, sendo este de superior qualidade, e pelos preços de 110 a 115 a libra.

— Vende-se uma armação de amarello, balcão e alguns caixilhos envidraçados, propria para loja de miudezas ou taberna: a tratar na rua da Cruz n. 63.

— Vende-se um bom muleque de 14 annos: na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

Barato para acabar.

Vendem-se borzeguins francezes com laço, para homem a 9$, sapatões de lustre para homem a 5$: na rua do Cabugá, loja n. 9.

— Vende-se uma barcaça em bom estado, e prompta a navegar, a qual carrega 120 saccos com assucar: quem a pretender, entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo, por cima do trapiche da Companhia.

Com toque de avaria.

Peças de madapolão a 2$500 e 3$, peças de algodão de listras com 40 covados por 4$000: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Xarope do Bosque.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500 e meias 3$, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

He bom e muito barato.

Vende-se facas e garfos muito finos com cabos de ossos roliços e oitavados muito bem polidos, pelo baratissimo preço de 3,200 rs. a duzia, ditas com cabos cravados tambem muito finas a 3,200 reis, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a reis 4,500, ditas de cabos de balanços o mais fino que se pode encontrar a 6,000 reis, ditas com cabos pretos a 4,000 e 6,000 reis, ditas com cabos de marfim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3,000 e 5,500 reis a duzia, ditas para terrinas a 3,000 reis cada uma; e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vende-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4,000, 4,500 e 5,000 reis, ditos muito ricos tambem de tartaruga á imperatriz para diversos preços, ditos de baleia que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1,000 rs., ditos de todas as qualidades para alizar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Potassa da Russia e americana

Vende-se potassa da Russia superior por menos do que em qualquer parte e dita americana superior de barato preço a 180 rs. a libra: na rua do Trapiche n. 11 armazem do Fonseca.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com commodidade em preço.

Agencia da fundição, Low-Mow, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par: assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'Aguia Branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para entiar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo. etc.

Chales de touquim.

Vendem-se ricos e superiores chales de touquim bordados em duas pontas, fazenda muito superior e ultimamente chegados a 50$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Pianos

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

A 6$600 rs.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca alva e fina, sola e sebo do Porto refinado, em caixões; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64, com Innocencio da Cunha Goianna.

A boa fé.

Cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita muito fina a 6$ e 6$500 a peça com 10 varas, dita grossa propria para forro a 2$500 a peça com 8 1|2 varas cambraia muito fina com chuviscos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1|2 varas, cambraia franceza muito fina com ricos padrões a 700 rs. a vara, organdy muito fina a 700 rs. o covado, barege de seda com quadros a 640 o covado, chaly liso muito fino de lindas cores que rivalisam com grosdenaples de cores a 700 rs. o covado, dito com listras e quadros de seda a 800 rs. o covado, chaly com flores e listras de seda de padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos, fazenda muito superior a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, grosdenaple liso cor de rosa e amarello a 2$ o covado, dito preto a 1$800 o covado, tiras bordadas muito finas a 3 e 4$ a peça entre-meios muito finos a 1$200 a peça, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$, chapeos de seda ricamente enfeitados para senhora a 15$, ditos para menina o mais moderno que he possivel a 10$, bonetes e gorras para meninos a 3$500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos virados muito superiores á imperatriz a 16$, leques muito superiores a 4$500, meias brancas de seda para senhora a 3$ o par, ditas pretas a 3$, ditas brancas para meninas a 2$500 o par, ditas brancas de algodão para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5$ a duzia, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas para meninos a 2$800, ditas cruas a 3$ a duzia, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., lenços brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de cambraia de linho muito fina bordados a 6$, golinhas de cambraia muito fina bordadas a 1$200, córtes de cambraia pintada com 7 varas a 2$, chitas francezas com padrões claros e escuros a 280 o covado, chales de merinó liso muito fino com franjas de seda a 6$, ditos de merinó com palma ricamente bordados e com franjas de lãa a 7$, ditos muito finos bordados a matiz e da mesma cor do chales a 9$, ditos bordados em duas pontas a 11$, ditos bordados a velludo a 12$, ditos de chaly muito fino com listras de seda a 7$, ditos estampados muito finos a 9$, luvas de seda para senhora a 1$280 o par, ditas bordadas e enfeitadas com guarnição de bico de blonde a 2$500 o par, ditas de pellica muito frescas para homem e senhora a 2$ o par, ditas de torçal para senhora a 1$ o par, ditas de fio de Escocia para meninas a 200 rs. o par, e alem disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem-se muito barato: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé, que para commodidade das senhoras se conservará aberta até as 8 1|2 horas da noite.

BONITAS E DE BOA QUALIDADE.

Vende-se lãa de muito lindas cores e boa qualidade para bordar pelo baratissimo preço de reis 8$ a libra: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

CERA DE CARNAUBA

DE 1.ª e 2.ª SORTE.

A 10,500 e 11,000 rs.

No antigo deposito do largo da Assembléa n. 9, continua-se a vender cera de carnauba chegada ultimamente, pelos preços ácima indicados

— Vendem-se saccos com milho a 6$, farinha de trigo para engordar animaes, o sacco com 5 arrobas 4$000: na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

Algodão monstro e atoalhado.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lenções por dispensar a costura, a 600 reis a vara, assim como atoalhado adamascado a 1$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da bôa fé.

— Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello a suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Enfeites para cabeças

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhoras a 6$, 8$ e 10$ preços estes baratissimos a vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vedrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos dirija-se a loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

55 Aterro da Boa-Vista 55

Casa de F. Poirier.

Vendem-se taboas de pinho de rezina de 1 1|4 e 1 1|2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel.

CHEGA PARA TODOS.

Na loja de Campos & Lima, rua do Crespo n. 12, ha para vender uma porção de grosdenaples de cores para vestidos a 1$ o covado, dinheiro a vista.

Velas de carnauba

No antigo deposito da rua do Vigario n. 27, vendem-se velas de carnauba em pequenas e grandes porções, e de differentes bitolas, por menos do que em outra qualquer parte.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Folha

LIMA E MARTINS

Vendem em seus estabelecimentos da rua Nova ns. 6 e 39, folhas de Flandres pelos seguintes preços, a dinheiro á vista.

Marca	I C	21$000.
Dita	I X	22$000
Dita	I XX	23$000.

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

— Na taberna n. 47 da rua estreita do Rosario, ao lado esquerdo, voltando para o largo do Carmo, ha para vender marmelada muito nova e chouriças, por preços commodos, e arroz a 100 e 80 rs. a libra.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vende-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$ e 5$500 e 6$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33,

Luvas para homem e senhora.

Vende-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1,000 e 1,200 reis, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas e meninos por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Bandejas e talheres

Vendem-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2,500, 3$, 3,500, 4$, 4,500 5$ e 6$. seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e cravados a 3,200 e 3,500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3,600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabos de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$, 5.500, 6$ e 6,500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2,500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 5,500 a duzia e para chá a 2,800, ditas octutinagre a 1,600 e 1$, ditas grandes e muito finas para terrinas a 3$ cada uma: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Paletots brancos

Vendem-se paletots de brim branco de linho, muito bem feitos, proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé

Quem quizer ter vestidos de seda, he aproveitar a occasião.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores com pequeno toque de môfo, a 800 reis o covado, ditos sem nenhum deffeito, a 1$300 o covado, aproveitem a pechincha: na rua do Queimado n. 22 na loja da bôa fé.

Camisas de meia.

Vende-se muito superiores camisas de meia a 1,000 e 1,200 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Pulceiras de froco

Vende-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2,000 reis o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Capellas e ramos para noivas.

Vende-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de rs. 6,000: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vinho Cherry e Madeira, em quartolas: vende-se na rua da Cruz n. 10, em casa de Henry Brunn & C.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas com arreios e cavallo sendo este bom trotador ou sem elle, conforme a vontade do comprador: para ver e tratar na rua do Brum n. 28.

ATTENÇAO'.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Leques muito finos.

Vende-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola porém de gostos muito lindos a 2,000, 3,000, 4,000, e 5,000 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Chapeos para meninas e meninos.

Na rua do Queimado n. 37, loja de quatro portas de empanada encarnada, tem um completo sortimento de chapeos para meninas e meninos de 6 mezes até 10 annos, o melhor que pode-se encontrar neste genero, e promette vender por preço commodo.

Apparelhos de porcelana

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedos de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1,500, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja da aguia branca numero 16.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

— Vende-se ou permuta-se por casas nesta cidade o sitio da travessa do Remedio n. 21: quem o pretender entenda-se com o seu proprietario Caetano Pinto de Veras.

— Vende-se fumo em folha e cola, chegada recentemente da Bahia, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

O Leite & irmão, continuam a torrar.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Musselina toda encarnada, covado 220, cambraia lisa muita fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 a peça de 10 1|2 jardas brim de linho para calça, de bonitos padrões a 880 a vara, cortes de meia casimira a 3$ cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó liso de todas as cores a 4$800 e bordados a 6$800, chitas francezas cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$, 5$500 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas, paletots de alpaca muito finos a 6$, cortes de colletes de cachemira a 1$, espartilhos para senhora a 4$, 6$ e 8$ e dos modernos a 9$ saias para senhora a 1$600, bordadas a 3$ e muito superiores a 4$, golinhas muito bem bordadas a 3$500 manguitos e camisinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$, tapetes para sala a 1$800, para porta de sala a 4$ e para cabriolet a 2$500, meias muito finas para homem a 3$800 a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25$ e 32$ cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$, boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina guardanapos a 4$ a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$, musselina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$. redes de palha a 6$, e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras

He incrivel,

Cambraias francezas de padrões muito bonitos, pelo diminuto preço de 400 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrintho, vindas do Ceará.

Tachas de cobre,

para engenhoca de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10.

Rua do Queimado n. 1.

Nesta loja existe um bom oratorio de jacarandá para vender.

— Vende-se uma excellente mulata, bonita figura, idade de 18 annos, engomma, cose, ensaboa e cozinha o diario de uma casa: na rua do Pilar n. 20.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por precos muito razoaveis.

Na loja da boa fé, vende-se muito barato.

Brim branco fino de linho a 1$280 reis a vara, dito pardo trançado a 800 reis a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim de quadrinhos, fazenda superior para obras de meninos a 200 reis o covado, fustão de quadros pretos, muito encorpado a 500 reis, Hamburgo muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão a 3$200 a peça com 12 jardas, dito de linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, bretanha muito fina de linho a 20$ a peça com trinta varas, panno fino preto a 2$ 3$ 4$ e muito superior a 5$ reis o corte, dito azul a 2$500 e muito superior a 5$ o covado, casemira preta muito fina a 2$ e a 2$500 reis o covado, madapolão entre fino a 3$200 reis a peça, dito fino a 4$, dito muito largo a 4$500, e muito fino 5$ reis a peça, alpaca preta fina a 640 reis o covado, dita o mais fino que he possivel a 1$ reis o covado, merinó setim superior a 1$120 reis o covado, chapéos de sol de seda pequenos a 2$500 rs., ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2$800 reis, bengallas de junco e de canna com ricos castões a 1$ 2$ 2$500, 5$, e 7$, lenços brancos de cambraia proprios para algibeira a 2$600 reis a duzia, ditos de linho a 4$, ditos muito finos de esguião de puro linho a 7$500 reis a duzia, ditos de ganga muito finos, para os tabaquistas a 3$600 reis a duzia, e a 320 reis cada um, chapéos de feltro muito finos a 6$, chapéos pretos francezes muito superiores com bonita forma a 8$, e assim outras muitas fazendas que se vendem o mais barato que he possivel na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Espelhos grandes

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

SYSTEMA MEDICO DE HOLWAY. LO PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benifino á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittentes
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
— de barriga.	Manchas na cutis.
— nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Tisica ou consumpção pulmonar
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas	Ulceras.
	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Arkwright Tuckniss & C. tem para vender no seu armazem na rua da Cruz n. 61, o seguinte por commodo preço

Biscoutos em latas.

Fio de vela.

— No aterro da Boa-Vista n. 33, terceiro andar, ha uma porção de doce de caju' secco para vender-se, e uma bomba muito boa, assim como canos de folha para regar jardins

CHEGUEM AO BARATO.

O PREGUIÇA ESTA' QUEIMANDO.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$000 reis cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado: chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$000, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1,000 reis cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum defeito a 800 reis cada um, grostenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casimira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$000 cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos a 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas 3,500, 4,000, 4,400 4,800 e 5,500 reis a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,000, 4,500, 5,800, 6,500 e 7,200 a peça, cortes de organdyz fazenda muito larga e fina a 2$600; alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capes de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita toda encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 rs. casemira preta a 2,000, 2,200, 2,400, 3,500 e 4$000 reis o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$, e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$ o covado, lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 350 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas as cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemisa a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafalles Ch. Leoville, S. Julien em caixas de 1 duzia por barato preço.

Completo sortimento de perfumarias francezas e inglezas.

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de Colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos garantindo-se a qualidade a 500 e 1,000 reis, dita muito boa ingleza ainda superior a do Piver, a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1,000 reis a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a reis 100 e 160, ditos muito grandes e de superior qualidade a 600 reis, opiata ingleza para os dentes em caixas de porcellana e muito grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1,000 reis, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça além das mais serventias que tem a 800 reis o frasco, sabão de creme de amendoas muito superior para barba, em caixas de vidro e de porcelada a 1,200 e 1,500 reis, agua de Lavander verdeira ingleza a 800 reis o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, pasulhas proprias para babus e commodas por ser o verdadeiro preservrtivo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades francezes e inglezes, em ricos frascos de cristal brancos e de cores, e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha tenha precisão de comprar: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se um mulato de 16 annos de idade, sem vicio nem achaque algum, excellente pagem, e proprio para todo o serviço por ser muito intelligente: para ver e tratar, na rua da Cruz do Recife n. 46, primeiro andar.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se as seguintes qualidades:

Chas Lafite.
Chat Leowille.
Idem Larose.
Idem Margaux.
It. Julieo.
It. Julien Cabarrus.

Cognac.

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

Labyrinthos.

Ricos lenções para cama, toalhas redondas de pontas, saias, fronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Na rua do Crespo n. 23

Ha para vender o seguinte por preço commodo:

Casaveques de cambraia bordados.
Ditos de fustão.
Ditos de filó.
Ditos de musselina.
Roupões de cambraia bordados de lindos modelos.
Penteadores de dita bordados.
Camisas de dita bordadas.
Saias de dita bordadas.
Camizinhas com gola e mangas bordadas.
Manguitos de todas as qualidades.
Golinhas.
Chapeos para senhoras, baratos,
Enfeites para cabeça.
Vestuarios de fustão para meninos.
Vestidos de grosdenaples pretos e com barra de cores com 26 covados por 30$, e outras muitas fazendas por preço muito muito barato para acabar.

Visporas e dominós

Vende-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1,000 e 1,500 reis, e os de dominó a 1,500 reis: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pára meninos

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$; na loja d'Aguia Branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficara sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

Loja n. 37

na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Tem um completo sortimento de paletots de panno e de casemira de todas as cores; assim como de gorgurão de seda e de alpaca, de brim branco, que se vendem mais baratos do que em outra qualquer loja, assim como ricos casaveques para senhora, de fustão e de cambrais ricamente enfeitados os melhores que tem vindo a Pernambuco por 18$ cada um, cortes de vestidos de phantasia de ricos gostos a 18$ cada um. ditos muito superiores a 28$ cada um, ditos bordados a velludo de gosto inteiramente modernos a 35$ cada um, saias bordadas a 3,500, idem a 5,500 muito finas, enfeites para senhora de frocos e velludo gostos inteiramente modernos a 8$, grosdenaple de cor a 1,500 o covado, dito muito superior a 2$ o covado, dito preto de 1,600 até 3$ o covado. cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs a vara, chaly estampado de lindos gostos a 900 rs., dito muito superior a 1$ rs o covado, um rico sortimento de camisas francezas e chapeos de sol de seda para senhora e para homem, ditos de seda francezes e de feltro, e muito mais fazendas que tudo se vende por preços muito em conta, assim cheguem os freguezes. Tambem se vende por preços muito commodos alguns cortes de sedas com pequeno toque de môfo.

córtes de lãa A 4$000

Ainda restam alguns córtes de lãa muito fina para vestido com 16 covados cada córte a 4$, preço igual ao de um córte de chita; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22. na loja da Boa Fé.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Domingos Alves Matheus, tem para vender em seu armazem da rua do Amorim junto a casa dos Srs. Tasso & Irmão os seguintes artigos:

Algodão da Bahia proprio para saccos.
Farinha de mandioca saccos grandes.
Vinho do Porto superior em caixas e barris.
Dito superior, muscatel e malvazia.
Fumo da Bahia em folhas.
Enxadas portuguezas.
Pregos portuguezes de varias qualidades.
Superior alvaiade em barris de 4 arrobas.
Ricas mobilias de mogno.
E outros muitos artigos que vendera' por modico preço.

Ricos cortes de seda

Vendem-se na rua do Queimado n. 27, ricos cortes de seda os melhores que ha neste mercado, tanto em qualidade como em gosto por ser de encommenda.

— No armazem do Sr. Annes, defronte das escadinhas, vendem-se algumas barricas com farinha de trigo ainda em bom estado, mas que só se vendem para animaes.

Loja da Estrella na rua do queimado N. 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, como seja:

Chitas de cores seguras, o covado	120
Ditas de ditas finas, o covado	180
Ditas francezas finas, o covado	240
Peças de cassas de cores	2$000
Gollinhas e manguitos de croché	10$000
Côrtes de casemira a 8$ e	5$400
Chales de froco	5$
Brim trançado de linho, vara	1$280
Mantas e gravatas finas.	
Musselina do gaz, o covado	320
Ricos enfeites para senhora	14$000
Chales de merinó bordados (com toque de mofo)	4$500
Lenços de cambraia de linho, duzia 4$000 e	5$000
Princeza preta, o covado	500
Brim de Hamburgo n. 7, vara	480

— Vende-se a casa da rua das Trincheiras n. 37: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 68. Tambem se permuta por outra que seja na freguezia da Boa-vista.

— Vende-se uma porção de saccos vasios que foram de carnauba, muito proprios para armazem de assucar, por preço muito commodo: quem quizer, dirija-se a rua Direita, casa n. 59.

Para acabar.

Na loja da rua do Crespo n. 13, vendem-se cobertas de chita de bonitos padrões, pelo diminuto preço de 2$ cada uma, fronhas de labyrintho, tiras e entre-meios bordados, por baratissimo preço. Na mesma tem para vender 200 meios de sola, chegados recentemente da Granja.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro.
SABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade
SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

Deposito de cera

Rua da Cruz, armazem n. 33.

Cera de carnauba a 10$500 arroba, pelles de cabra, meios de sola, velas de carnauba, simples e de composição, e sebo do Porto.

— Vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7 de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., muito bom papel florete, proprio para cartucho e sigarros, por preço commodo, a tratar na mesma.

— Vende-se vinho a 320 a garrafa, e em canadas a 2$400: na taberna da rua da Senzala Velha n. 162, esquina do becco Largo.

— Na rua Direita, becco do Sirigado n. 91, vende se presunto a 560 a libra, meias garrafas de champagne a 1$400, frascos de conserva a 1$, vinho engarrafado a 800 rs., dito do Porto a 720, dito de Lisboa a 640, dito mais baixo a 320 a garrafa, latas com bolachinha de soda a 1$900, chá preto, nozes, amendoas, figos comadres, arroz a 120 e 80 rs. a libra, chouriças a 800 rs., tudo isto se garante a qualidade.

— Vende se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

Vinho Madeira Seca

Vende-se na taberna do aterro da Boa-Vista n. 2, superior vinho madeira seca, dito Xerez, dito Bordeaux, dito champagne, conservas doces, ditas inglezas, ameixas em lata, ditas a retalho, vende-se tudo por menos do que em outra parte.

Existe ainda um resto das afamadas camisas inglezas finas de todos os tamanhos e que se vendem por commodo preço: na loja da rua do Queimado n. 10.

Salames de Lyon

Na rua do Trapiche Novo n. 22, café restaurand do commercio.

— Vendeu-se na rua da Cadeia do Recife loja de miudezas n. 7 de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., um mulatinho de muito boa figura proprio para pagem, com idade de 11 annos: quem o pretender pode dirigir-se a mesma loja para tratar.

PECHINCHA

Vende-se bolacha sofrivel, tanto para negocio como para escravos a 2$400 a arroba: na rua do Rangel n. 13, deposito.

Lonas, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça.
Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeaux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

Para mascates e boceteiras.

Vende-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitas a 80 e 120 reis, biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 reis a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 reis, tesouras finas para costura a 1,000 reis a duzia, botões para camisa a 160 reis a groza, pentes muito bons para alisar a 1,280 reis a duzia, ditos muito finos para cocó a 2,000 reis a duzia, canivetes muito finos para aparar penas a 2,000 reis a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 reis, ditas sem estojos a 320 e 400 reis, peças de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 reis, linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Carros.

C. Adolpho Bourgeois, rua Nova n. 61, vende carros novos e modernos, de 4 assentos, pequenos e grandes, dos melhores fabricantes de Paris, e outros com pouco uso, arreios novos, cabriolet de coberta e sem coberta, parelha de cavallo para carro, bons cavallos de cabriolets, e tudo por preço commodo

Loja da boa fama.

Vende-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lizas com ponta e sem ponta, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros pára flores a 2,000 reis o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tizouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinhos com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2,000 reis, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinhas de meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

AGUIA BRANCA.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vende-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1,800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2,500 e 3,500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4,500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3,600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos e meninas conforme os differentes tamanhos asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas do fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de lais para padres a 1,600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2,500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto que estão patentes na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Escravos fugidos.

— Continua andar fugida a preta Victoria, de nação Moçambique, tem uma cerrilha no alto da testa a ponta do nariz, cor fula, falla atrapalhada, altura regular, levou vestido de riscado escuro, panno da costa azul com franja branca, costume dizer que anda em serviço de seu senhor para melhor enganar a quem lhe pergunta: as pessoas que a prehender leve-a a' Capunga sitio do Arantes ou na praça da Independencia loja de calçado que sera' recompensado.

— Fugio no dia 12 do corrente, do engenho Constantino, um escravo por nome Justino, com os signaes seguintes: — altura regular, corpolento, pouca barba, com uma belida em um olho, beiços grossos, dentes alvos; o qual escravo foi comprado ao Sr. Augusto, filho do fallecido José Claudino Leite: quem o pegar leve ao dito engenho, em S. Lourenço da Matta, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu do Recife do poder do abaixo assignado no dia 18 do corrente, um seu escravo de nome Ricardo, de nação Angola, de idade de 35 annos pouco mais ou menos, côr um pouco avermelhado, alto, secco, e muito ligeiro no andar, muito ladino, porem alguma cousa atrapalhado no faller, tem signaes no corpo de ja ter sido castigado, costuma embriagar-se, tem pouca barba e boa figura, suppõe-se ter fugido para Afogados, Remedio, Boa-Viagem onde elle ja foi preso duas vezes: roga-se aos capitães de campo, a policia e mais pessoas que o encontrarem de o agarrar e levar á rua da Cruz n. 18 segundo andar, que generosamente pagará todas as despezas, ou no engenho novo do Goitá freguezia da Luz.

Joaquim do Rego Barros Pessoa.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. —1859